

ESTUDOS DE
MATÉRIA MÉDICA
HOMEOPÁTICA

G.W. GALVÃO NOGUEIRA 1983

ESTUDOS DE
MATÉRIA MÉDICA
HOMEOPÁTICA

G.W. GALVÃO NOGUEIRA 1983

ERRATA

Pág. 9 — 2º Parág.: DE NATES, leia-se DE NANTES.

Pág. 16 — Último Parág.: REZENDA Fo., leia-se REZEN-
DE Fo.

Pág. 26 — 12º Parág.: OBTIDO MERCÚRIO METÁLICO,
leia-se OBTIDO DO MERCÚRIO METÁLICO.

Pág. 30 — 11º Parág.: LOGANICEAR, leia-se LOGANICEAE

Em Puls., Sep. e Sil. os nomes dos medicamentos
não saíram em negrito, como é a norma da no-
menclatura.

Pág. 66 — H - A relação está publicada no final do livro.

Estudos de Matéria Médica Homeopática

Estudo dos sintomas clínicos e experimentais dos 25 medicamentos mais comuns da clínica diária com observações e comentários do autor. Adendo com mais 50 medicamentos e seu conjunto sintomático mais comum. No final, classificações dos medicamentos.

— George Washington Galvão Nogueira

médico homeopata

membro do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure"

Diretor do Hospital Homeopático de São Paulo "David Castro" — 1982/83.

especialista em Homeopatia pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

médico militar pela Escola de Saúde do Exército.

vice-presidente para o Brasil da Liga Médica Homeopática Internacional - biênio 79/80

ex-secretário da revista de Homeopatia "Similia" - 1978/79

ex-Diretor Clínico do Ambulatório da Associação Paulista de Homeopatia.

ex-chefe da Enfermaria de Pediatria e do Serviço de Berçário do Hospital Geral do Exército em São Paulo - 1973

São Paulo, Brasil, 1983.

Explicações Necessárias

É com muita saudade que publicamos agora esta Matéria Médica, pois foi por inspiração no desejo de David Castro que resolvemos fazê-lo. Esse grande batalhador da Homeopatia que, entre outros, acalentava o grande sonho de publicar uma Matéria Médica dirigida àqueles que se iniciam na Medicina Homeopática e que certamente se enriqueceria com seus largos conhecimentos da literatura especializada. David Castro não pode realizar esse seu sonho a contento, a não ser num esboço da sua idéia na publicação "Homeopatia e Profilaxia" onde estão as patogenesias dos 13 Medicamentos de Clarke, que deu a público em 1980, pouco antes de sua morte.

A esse grande mestre que foi David Castro a nossa homenagem com esta publicação que infelizmente, não pode ser de sua pena, mas traz em si a germinação da semente que plantou e cuidadosamente cultivou.

Os conhecimentos pessoais que nos levaram à valorização e à escolha de um determinado grupo de sintomas em cada patogenesia, são os adquiridos nestes onze anos de clínica particular homeopática e também aqueles adquiridos do convívio com os colegas do Grupo "Benoit Mure" e ainda de nossa participação nos atendimentos e nas discussões clínicas realizados no Hospital Homeopático de São Paulo "David Castro".

Também queremos deixar um agradecimento especial àqueles que mais amamos e que contidamente sofrem as conseqüências da nossa dedicação profissional: aos filhos, à esposa e a nossos pais. Mas certamente eles sabem que este nosso trabalho só é profícuo pela atmosfera de amor que nos transmitem.

Itanhaém, 23 de dezembro de 1982

COMO ESTUDAR A MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA

(Trabalho apresentado ao 1.º Congresso Venezuelano de Homeopatia, realizado em Caracas, novembro de 1977, pelo Dr. DAVID CASTRO, do Rio de Janeiro Brasil).

Para ser médico homeopata é necessário estudar e compreender bem a doutrina de Hahnemann. Temos assim que levar em consideração duas partes - a teórica e a prática, ambas muito importantes.

Na teoria devemos estudar, após o dados biográficos de Samuel Hahnemann, os princípios fundamentais da Homeopatia, o "ORGANON DA ARTE DE CURAR" e as "DOENÇAS CRÔNICAS". Na parte prática, além do exame do doente para encontrar o medicamento que lhe corresponde, as noções de Farmacotécnica Homeopática, o estudo da Matéria Médica Homeopática e o manejo do repertório (o de KENT, o mais conhecido).

A parte teórica parece ser mais fácil que a parte prática: é que os princípios fundamentais (Lei de Semelhança, experiência no homem sadio, as doses mínimas e a unidade do remédio) já estão incorporados à Escola Oficial, enquanto que o estudo da Matéria Médica é extramamente árido e afugenta, logo no início, os que pretendem estudá-la.

Por isso estabelecemos o "slogan" que diz: "Para estudar, compreender e exercer a clínica homeopática é necessário que os assuntos fáceis sejam tornados difíceis, fáceis".

Há vários métodos para estudar Matéria Médica. O que não se deve fazer, porém, é procurar decorar pura e simplesmente as patogenesias dos medicamentos. O Prof. Galhardo em seu livro "Iniciação Homeopática" (1936) escreveu: "Estudar a Matéria Médica decorando sintomas patogenésicos seria semelhante ao indivíduo que desejasse aprender uma língua decorando o dicionário".

Na história da Homeopatia há duas frases que cabem aqui: uma, a de Hering, que fala no "tamborete de três pernas", isto é, quando existem três sintomas importantíssimos e característicos de um certo medicamento em determinado doente, ele pode ser prescrito, pois dará, na maioria das vezes, bons resultados aos enfermos; a segunda, é da autoria de KENT, que aconselhava estudar um só medicamento por dia e dois aos domingos.

Há várias maneiras de estudar a Matéria Médica, mas cada médico poderá

fazê-lo ao seu modo. Há o método clínico comparativo de Farrington, o método de Hahnemann, o anatômico, que não é utilizado atualmente. Cada dia que passa surgem novas Matérias Médicas, apresentando cada uma delas suas peculiaridades.

A primeira coisa, a mais importante, é o conhecimento de linguas estrangeiras, especialmente o francês e o inglês, pois a maioria das Matérias Médicas é escrita naqueles idiomas, apesar de já existirem algumas traduzidas para o espanhol. É bem provável que dentro de alguns meses tenhamos uma Matéria Médica em português.

Vamos dividir em três classes as principais Matérias Médicas, na devida ordem em que devem ser estudadas pelos iniciantes:

A	B	C
Charrete	Duprat	Hodiamont
Chiron	Kent	Farrington
Boericke	Nash	Lathoud
Vannier	Kollitsch	Clarke
Allen (H.C.)	M. Tyler	Hering (10 volumes)
Zissu	Voisin, etc.	Allen, T. (idem), etc.
Vijnovsky		
Mendiola Quezada		
Jouanny, etc.		

Consideramos a Matéria Médica de Charette como uma das melhores para os principiantes: dá as características e apresenta o tipo, a fisiologia, principais indicações, dose e resumo de cada medicamento além de caso clínico. Existe uma 3.a edição, mais completa e com maior número de medicamentos. As de Boericke e Vannier apresentam os principais sintomas em 3 ou 3 tipos, **NEGRITO, ITÁLICO E COMUM**, de acordo com o seu valor e correspondem aos graus 1, 2 e 3 do repertório de Kent.

As outras Matérias Médicas têm suas originalidades como a de Kollitsch, com as relações entre os determinados medicamentos (Voisin agrupa os sintomas em síndromes em indispensáveis, frequentes e possíveis); Kent faz o relato do medicamento de maneira muito boa; a de Nash que não obedece ao critério de ordem alfabética e é essencialmente clínica; a de Hodiamont, estudando a fisiologia dos medicamentos; Farrington e Lathoud são mais adiantadas para os principiantes.

As de Clarke, em 3 volumes, Hering e Allen, em 10 volumes, são para

estudos posteriores, mais pormenorizados e para pesquisas, para consultas especiais.

Não se devendo decorar a patogenesia dos medicamentos, é preciso que se faça de cada um deles, especialmente os mais conhecidos e utilizados (poli-crestos e semi-polícrestos), uma espécie de RETRATO, de maneira que seja mais fácil identificar o doente com o medicamento, como muito bem denominou a dra. Margaret Tyler (Drug pictures).

Felizmente, temos hoje várias Matérias Médicas que procuram dar em destaque as características essenciais de cada medicamento como Zissu (França); Baker e colaboradores (Estados Unidos da América), Introduction to Homeotherapeutics, 1974; Mendiola Quezada (México) Farmacodinamica Homeopatica I, 1974 etc.

Aconselhamos aos que estão se iniciando no estudo da Homeopatia que procurem estudar os medicamentos pela ordem apresentada, isto é, da classe A até a classe C, mas UM APENAS POR DIA, partindo da Classe A e após para a classe B e finalmente para a classe C. Assim, numa semana ou no máximo em 10 dias, partindo da Matéria Médica mais fácil para a mais complexa ou difícil, o estudante ou jovem médico poderá ter uma compreensão mais nítida e perfeita do medicamento estudado. Em aproximadamente um ano poderá estudar cerca de 50/60 medicamentos, o que pode ser considerado bom. Naturalmente é indispensável que o estudante conheça bem o francês, o inglês ou mesmo o alemão ou espanhol e sobretudo que tenha os principais livros citados, nem que sejam emprestados. . .

É importante também, e isso deve ser destacado, que é INDISPENSÁVEL PRATICAR COM O DOENTE, saber fazer uma boa anamnese e um cuidadoso e minucioso interrogatório, além de outros requisitos como os que vêm assinalados no parágrafo 83 do ORGANON. Mas isso já é outra história. . .

CONCLUSÕES

- 1 - O estudo da Matéria Médica Homeopática é extremamente difícil: é necessário que seja tornado mais acrescível, especialmente para os que se iniciam no seu estudo.
- 2 - É necessária a organização de Matérias Médicas que possibilitem ao iniciante a melhor compreensão do medicamento, com as principais características e em forma de retrato (Drug pictures).
- 3 - O medicamento pode ser estudado de acordo com vários métodos já exis-

tentes. Sugerimos que estudo seja feito com um só medicamento de cada vez, durante 7 a 10 dias, com a leitura de diversas Matérias Médicas, iniciando pelas mais simples e prosseguindo com as mais complexas e pormenorizadas, de acordo com as classes A, B e C que apresentamos neste trabalho.

- 4 - Os estudantes necessitam possuir boa noção das linguas inglesas e francesa, alemã ou espanhola e, evidentemente, ter as Matérias Médicas indicadas.
- 5 - É indispensável que o estudo da Matéria Médica seja feito paralelamente com a PRÁTICA COM DOENTES, em ambulatórios e hospitais, com professores tarimbados e competentes.

*Não escrevo para sábios;
escrevo para homens práticos.
Dieffenbach*

(citado por N. Caito)

Introdução

Esta Matéria Médica é fruto da nossa experiência pessoal na seleção daquilo que achamos mais importante nas Matérias Médicas que pudemos consultar e que estão relacionadas nas referências bibliográficas. A cada medicamento tentamos dar um retrato principal o mais possível resumido e é aí que muitas vezes pusemos a nossa impressão pessoal, assim como em algumas observações. A maioria dos sintomas, no entanto, foi cotejada das principais Matérias Médicas e, quase sempre, da Matéria Médica de Hahnemann.

É esta mais uma pequena expressão da literatura médica brasileira e na Homeopatia uma continuação do trabalho pioneiro de Benoit Mure, que deu início à literatura homeopática brasileira com seu livro "Prática Elementar da Homeopatia", do qual temos uma segunda edição, de 1847.

A sua finalidade é de preencher uma vazia existente na nossa literatura médica homeopática: uma Matéria Médica em português, contendo os conjuntos de sintomas mais comuns de cada medicamento, de acordo com a experiência clínica diária e cujo número de medicamentos corresponde, também, aos mais usados na clínica.

No decorrer da exposição dos medicamentos, procuramos ainda dar algumas noções de repertório ou de Matéria Médica comparada, naquilo que achamos mais oportuno no aprendizado dos homeopatas iniciantes, dando propositadamente, por seu valor didático, as referências repertoriais segundo as rubricas de Kent em inglês.

Também, por acharmos interessante, procuramos comentar alguns pontos pouco explorados e a farmacotécnica dos medicamentos.

Itanhaém, 19 de dezembro de 1982.

CAP. I

• *Aconitum napellus* (*Aconitum vulgare*, *Acon. tauricum*)

Ranunculaceae. Cresce em toda a Europa, especialmente nas partes montanhosas da Alemanha, Suíça e França.

A TM é preparada com a planta inteira, colhida no começo da floração. Experimentação de Hahnemann.

Terrível angústia. Medo da morte, prediz o momento em que vai morrer. **Inquietude**. Medo de sair, de ir onde há muitas pessoas, de atravessar a rua.

1. Insônia com inquietude. Sonhos com sobressaltos.
2. Dores dilacerantes, cortantes, com agitação. **Dores insuportáveis**.
3. Dores de cabeça com coriza. Nevralgia facial (esquerda). Conjuntivites.
4. Palidez e **vertigem** ao levantar-se de estar deitado.
5. **Tosse seca**, rouca, sufocante, sibilante. Dores de garganta. **Segura a garganta ao tossir**. Inflamações de garganta que se iniciam por rouquidão.
6. Diarréia aquosa em crianças, que choram e se queixam muito, com insônia e inquietude. Retenção de urina em recém-nascidos. Desejo ineficaz de urinar em crianças, que seguram os genitais e gritam. Micção involuntária, sede e medo.
7. Respiração acelerada e ansiedade; opressão no peito, precordial. Palpitações.
8. **Febre alta com pele seca e quente**, faces vermelhas ou uma vermelha e outra pálida. Febre com sede aumentada (de água fria), em grandes quantidades. Febre com pulso cheio e frequente. **Angústia e inquietude durante a febre**.

Os quadros agudos geralmente são devidos à exposição ao vento frio e seco, a um susto ou à suspensão das regras. São casos repentinos, com febres violentas, agitação, dores exasperantes (ouvido esquerdo), palpitação e pele das faces luzidia e seca. Transpiração do corpo nas partes cobertas, sede aumentada de água fria, dentes muitos sensíveis, língua esbranquiçada, fotofobia e medo de morrer, "Sobrevindo suores e não havendo melhoras, o caso deixa de ser Acônito". Não convém às febres com prostração e nos pacientes calmos". (Nilo Cairo).

Agravação: Por vento frio e seco, calor do sol, num quarto quente, por susto, por excessiva alegria. Trastornos agudos de início brusco. Não pode ser tocado. No começo da noite, a tarde. Deitado sobre o lado doente. Pelo vinho

Aconitum napellus

e pela musica.

Melhora: Pelo repouso; descoberto; ao ar livre.

Relações: É o agudo de Sulph. Muitas vezes precede a Bell, nas febres.

Relaciona-se a Sulph., Sep., Ars.

Antídotos: Act. ac., vinho e vegetais ácidos (Hahnemann).

• Alumina (Argilla pura, Aluminium oxydatum)

Oxido de alumínio. Patogenesia inicial de Hahnemann. Grande medicamento da medicina em geral e particularmente da medicina dos ciganos.

Aflito, queixoso, humor variável. Incapaz de decidir-se por uma idéia, irresoluto. Não pode ver sangue ou objetos cortantes e pensa em suicidio ao vê-los (Kent). O tempo passa muito lentamente. Equivoca-se ao falar ou escrever.

1. Vertigem ao fechar os olhos.

2. Sensação de clara de ovo cobrindo a visão; visão enevoada, que o obriga a esfregar constantemente a vista. Paresia palpebral; ptose palpebral.

3. **Ressecamento nasal**, com crostas e corrimento espesso. Tosse seca, contínua, esgotante, que se agrava à noite e pela manhã. **Sensação de espinho na garganta**. Tosse com vômito. Faringe seca. Catarro aderente, viscoso, que obriga a tossir e a pigarrear para aclarar a voz, pela manhã e à noite.

4. **Aversão à carne**. Agravação por batatas (por vinho, sal, vinagre). Desejo de coisas não comestíveis sem nenhuma vontade de evacuar; constipação em velhos e recém-nascidos (Boericke). Impossibilidade de evacuar até que se acumule grande quantidade de fezes; grandes esforços para evacuar; segura-se no assento e contrai todos os músculos para defecar; mesmo fezes moles exigem esforço à defecção. Após cada evacuação disentérica, urina involuntariamente. Tenesmo retal e vesical ao mesmo tempo. "Diarréia enquanto ela urina" (Hering).

Alumina

Agravação: Pelo frio, no inverno. À lua nova ou cheia. Por batatas, vinagre, licores, vinho, pimenta. Em um cômodo quente.

Melhora: Pelo calor. No verão. Ao ar livre.

Relações: Alum. segue bem a Bry., Lach. e Sulph. e é seguida por Bry.

Antídotos: Ip., Cham.

Obs.: "É o Acon. dos casos crônicos" (N. Cairo).

"... crianças frágeis, devido ao uso de alimentos industrializados (comprados prontos)" (Boericke).

Anacardium orientale (Anacardium latifolium)

Terebenthaceae. Cresce nos bosques da Índia. Seu fruto chama-se "Fava de Malaca" e tem forma de um coração. A TM prepara-se com essa fava triturada e macerada em álcool. Também pode-se preparar por trituração da fava previamente pulverizada. Experimentado por Hahnemann, mas o foi inicialmente por Stapf (Archives, 1823). É um dos mais famosos e antigos medicamentos da velha escola médica árabe.

Impulsos contraditórios : É desagradável com aqueles que ama, sem que o possa evitar; ri-se das coisas importantes e está sério ante as circunstâncias alegres. **Suspeita de todo mundo**, crê que é **perseguido** e quer fugir. Ansioso, irritável, teimoso. Blasfema e jura constantemente; emprega linguagem grosseira e violenta. Falta de memória (bruscamente). **Dificuldade para o trabalho intelectual**. Indecisão (sente como se tivesse duas vontades opostas). Alucinações; sente cheiros e ouve vozes; dupla personalidade; sente como se a alma (espírito) se separasse do corpo; tudo parece um sonho.

1. Vertigem ao passear andando; com sensação de que tudo se move em volta dele; ao abaixar-se ou levantar-se de estar abaixado; com a visão escurecida. Parece estar bêbado.

2. Dores de cabeça (dos estudantes) com sensação de pressão sobre o

Anacardium orientale

rebordo orbitário direito (tampão), que melhoram deitado e por comer.
Dores de cabeça com mal humor.

3. **Come e bebe apressadamente.** Náuseas e vômitos que melhoram comendo (during) (Melhoras enquanto come - sem referência repertorial).

4. Desejo de evacuar que cessa pelo esforço. Sensação de **peso** ou **tampão retal**, mais ao evacuar. Hemorróidas. Prurido anal.

5. **Erupções** com **prurido intenso**; vesiculosas, vésico-papulosas ou simplesmente **avermelhadas, ardentes**; com secreção amarela irritante.

6. Sensação de constrição ao redor da região dolorosa.

Agravação: Pelo trabalho mental. Quando o estômago está vazio ou duas horas depois de comer. Pela manhã. Às 16 horas. Por aplicações quentes.
Melhora: Comendo. Pelo repouso. À tarde.

Relações: Crônicos - Psor., Caust., Lyc., Plat.

Antídotos: Camph, Coff.

Obs.: Em nosso meio temos o caju, **Anacardium occidentale** (Anacardiaceae). Apresenta poucos sintomas conhecidos: mal humor, paralisias, memória fraca, embotamento do pensamento, melancolia, aftas; lateralidade esquerda ou da esquerda para a direita.

Antídoto: Rhus-t.

Arsenicum album

Arsenicum album (Acidum album ou Metallum album)

Patogenia inicial de Hahnemann. É o anidrido arsenicoso ou óxido branco de arsênico. As três primeiras potências são preparadas por trituração.

Inquieto ao extremo, mentalmente e fisicamente. Angustiado, muda constantemente de posição, como de uma cadeira ou cama para outra, mais na doença aguda. Terrível prostração e falta de energia na fase final da doença, de tal forma que ainda sendo mentalmente inquieto, faltam-lhe energias para mover-se. As crianças querem ser carregadas no colo e dizem "anda, anda" (rapidamente). **Medo de morrer**, de estar só. **Ansiedade**. Intenso sentimento de culpa. Responsável, **caprichoso** (Fastidious), **avarento**. "Não sente amor por coisa alguma a não ser por si mesmo. Egoísta. É bruto, ganancioso, velhaco; roubaria ao próprio irmão em benefício de si mesmo". (David Castro)

1. **Angústia e medo de morrer**. Pensa que vai morrer na certa. (Mind, Death, presentiment; sensation of; thoughts of Despair, recovery. Fear, death of; alone when. . .).

2. **Vertigem**, fechando os olhos ou ao caminhar em um lugar aberto; à tarde.

3. **Insônia** por ansiedade, depois da meia-noite ou às 3 horas ou por pensamentos abundantes ou por aborrecimentos. Sonhos de acidentes, mortos, tormentas, fogo, água.

4. **Sede aumentada**. **Sede de pequenas quantidades e frequente**. Vômitos frequentes, incoercíveis. Vômitos e diarreia. Evacuações e excreções corrosivas, pútridas, com odor cadavérico. Evacuações esverdeadas.

5. **Dores intensas e queimantes**, que **melhoram pelo calor e por aplicações quentes**.

6. **Friorento**. Procura os locais mais quentes. Anseia pelo calor. O típico paciente Ars. deseja ter "o corpo no forno e a cabeça na geladeira" (Kent). Suores profusos, frios, pegajosos, ácidos.

7. **Fisionomia enrugada** (preocupada), seca e coriácea. Palidez. Cabelo liso e áspero.

8. **Anda depressa**. Para movimentar-se esbarra em todos.

Arsenicum album

“O Arsenicum é um dos maiores periódicos; a hora e a temperatura são de suma importância em Arsenicum. A não ser que estas correspondam ao paciente, haverá mais fracassos do que êxitos. Seus períodos são: todos os dias; de três em três dias; de quatro em quatro, de quinze em quinze dias; a cada seis semanas; uma vez por ano. A **agravação** noturna é pronunciada e a hora primordial para a agravação de Arsenicum é meia-noite e particularmente da 1 hora às 3 horas da madrugada (Asma). Arsenicum aumenta a resistência orgânica”. (David Castro).

Forma com Rhus. e com Aconitum a tríade do medo, da agitação e da ansiedade.

Agravação: Frio (exceto a cabeça). À meia-noite. De 1 hora às 3 horas. Depois de comer ou beber. Deitado sobre o lado doente.

Melhora: Calor (a cabeça melhora pelo frio). Pelo movimento. Ao ar livre. **Pela cabeça alta (endireitada).**

Lateralidade: direita para a cabeça, o pulmão e o abdômem.

Relações: Para Vannier os casos de Ars. são casos de Sulph. e de Phos. É relacionado também ao Lyc. Com Carb. e Verat. forma a tríade dos medicamentos finais dos casos graves.

Resumo principal:

Medicamento das hemorragias, das úlceras e necroses, dos vômitos e diarreias, da desidratação, das febras altas, com prostração e sede intensa na fase mais adiantada, de uma língua própria (branca como pintada a óleo, forte na base e tendendo ao vermelho quando se aproxima da ponta); da asma do meio da noite; da alternância das fases de excitação e prostração; da extrema inquietude inicial nos quadros agudos, da ansiedade e do medo da morte; da queimação acalmada pelo calor (local, bebidas); da alternância de erupções com asma ou com outras afecções profundas.

Arsenicum album

Em nossa experiência é capaz de sintomas tóxicos ainda na C5, pelo que usamos da C6 para cima.

Barium carbonicum (Baryta carbonica)

É preparado por trituração do carbonato de bário. Patogenesia inicial de Hahnemann.

Grande medicamento do primeiro setênio e das últimas décadas da vida (Phos.).

Na criança é um dos maiores medicamentos das **oligofrenias**, deficiência mental, comportamentos de idades inferiores. Há **desatenção**, não aprende a andar e a brincar; demora a falar, lenta a entender e desinteressada. **Aversão a estranhos**, a companhia; medo das pessoas. Grande **timidez**; a **criança se esconde das visitas** e dos estranhos. Retardada em seu desenvolvimento físico e mental, a criança ainda pode ser inquieta, hiperexcitada, hiperativa e ansiosa. Crianças envelhecidas precocemente.

No velho, há desmemorização, **desatenção**, comportamento infantil, demência, tendência ao pranto, **desconfiança** de todo o mundo, medo das pessoas; permanecem sem falar, **indiferentes** e imóveis a um canto.

1. Sonolência diurna. Sono noturno interrompido. Dorme do lado esquerdo. Sonhos ansiosos.

2. Hipertrofia e induração dos gânglios de todo o corpo, especialmente do pescoço e da nuca. Hipertrofia das amígdalas palatinas e sua inflamação crônica de repetição.

3. Palpitação, pior deitado do lado esquerdo ou ao pensar nela. Tosse seca, sufocante, pior à noite, melhor deitado de bruço. Mucosidade difícil de eliminar. Pneumonia nos velhos.

4. Dores abdominais em crianças. Gases intestinais. Adenopatia mesentérica. Abdomem abaulado, duro, em crianças. Fezes duras e difíceis. He-

Barium carbonicum

morróidas que se exteriorizam ao urinar, defecar ou pela frutulência. Prurido anal.

5. Ardor utretral urinando. Micções frequentes e abundantes. Urgência irresistível para urinar (ou para defecar).

6. Impotência, hipertrofia testicular ou prostática. Ereções somente pela manhã, antes de levantar-se. Ereções incompletas.

7. Epistaxis frequentes durante as regras. Leucorréia branca pré-menstrual. Desejo sexual diminuído (na mulher e no homem). Hipertrofia e induração uterinas. Mulheres de aspecto masculino, pequenas, histéricas, envelhecidas, de menstruação escassa, friorentas.

8. Adolescentes com pés planos, cifose dorsal acentuada, imaturos e de memória fraca.

9. Câibras nas pantorrilhas e nos artelhos. agg. parado e melh. pelo movimento. Úlceras e calosidades dolorosas nos pés.

Agravação: Pelo frio em geral. Pela supressão do suor dos pés. Após comer. Sentado.

Melhora: Pelo calor. Pelo movimento. Estando só. As dores de cabeça melhoram pelo frio.

Lateralidade: Esquerda.

Sintoma particular: Sensação de teia de aranha em frente a face (Graph.).

Relações: Seus agudos mais comuns são Bell., Dulc. e Merc. Os complementares crônicos Sulph., Lyc., Sil., Nit.-ac. Antídotos: Bell., Dulc., Camph., Zin., Ant.-

Belladonna (Atropa belladonna, Morella juriosa)

Prepara-se com a tintura obtida com a planta inteira, colhida fresca, no

Belladonna

mês de junho, no momento da floração. Pode ser preparada por trituração da planta inteira, seca e pulverizada. É uma solanácea européia. Patogenesia inicial de Hahnemann.

Hahnemann a classificou inicialmente como um medicamento não antipsórico (antiflogístico). Boennighausen, seu mais fiel discípulo, no entanto, a relaciona entre os antipsóricos. Particularmente, temos alguns casos de Bell, crônicos, principalmente de enxaquecas (epilepsia), com desaparecimento, pelo tratamento, de sintomas psóricos.

É interessante notarmos que em Charrete (De Nates), pág. 92, 3.a edição vemos, pela primeira vez para nós, uma referência à nossa tese de que não é a lei de Arndt-Schultz ou o efeito primário e secundário das drogas que explicam a ação do medicamento homeopático como remédio e sim a sua ação contrária do homem são para o homem doente: "Et Soulier admet avec raison que si la belladone excite la cellule cérébrale saine, elle calme la cellule malade". Portanto, seria a inversão de ação sobre o homem doente em relação ao homem são, ou ainda mais corretamente, lembrando Maffei, a reação inversa do homem, conforme são ou doente.

São pessoas sensíveis, facilmente impressionáveis, com reações bruscas e de curta duração, inteligentes. Intelectuais, artistas, de sensibilidade fina e delicada. Epiléticos. Pessoas vivas, intrometidas, alegres. Religiosidade marcante. Remorso. Timidez.

1. Delírios violentos; morde, cospe, bate e rasga tudo, Morde o cabo da colher. Ri sem parar e fala sem nexo. Quer fugir. (Mind: Escape, attempts to ...). Olhar desvairado (Eye, Glassy appearance ... Eye, Wild look). Desassossego. Delírios visuais. Convulsões. **Sonolência, sem conseguir dormir** (Sleep, Sleeplessness, sleepness, with).

2. Vertigem agachado ou ao levantar-se estando agachado.

3. Congestão cefálica, com face inchada e vermelha, **olhos injectados**, batimentos carotídeos. Vermelhidão com calor ardente, irradiante. Pupilar dilatadas. Garganta e língua vermelhas. Língua esbranquiçada. Fotofobia. **Corpo quente (febril) e mãos e pés frios**. Febre com pulso cheio, rápido e forte.

Belladonna

4. Dores espasmódicas, espasmos localizados. **Dores pulsantes.** Dores que se agravam ao toque, mesmo o mais leve. Sensibilidade abdominal ou dor ileocecal, não podendo suportar nem o roçar da roupa de cama. Dores atrozes, súbitas, de curta duração. Dores de estômago que melhoram dobrando-se para trás (Hering, Allen, Repertório de Kent).

5. Sede de bebidas frias, especialmente limonada.

6. Resfria-se pela mais leve corrente de ar ao descobrir a cabeça.

7. Os casos **agudos surgem rapidamente**, particularmente nas crianças. Também, ação rápida do medicamento, em no máximo 1 ou 2 dias. Hipersensibilidade de todos os sentidos à menor agressão: luz, som, toque etc. Necessidade de repouso e obscuridade.

Agravação: Deitado, pelo barulho, pela luz, pelo toque; deitado do lado afetado. Pelo ar frio. Pelo Sol. Das 15 horas à meia-noite.

Melhora: Pelo calor. Num quarto quente. Quieto. Sentado erecto. Pelas aplicações frias (cabeça).

Lateralidade: direita predominante.

Relações: É um dos agudos do Calc. . Os autores franceses prescrevem Bell. após Acon. quando o paciente começa a transpirar e não melhora acentuadamente. Segundo David Castro: a relação é entre Acon. e Bry.

Crônicos: Calc., Sulph.

Antídotos: Acon., Coff., Op., Puls. .

Forma com Hyos. e Stram. a tríade do delírio (são todos solanáceas, como o são também o Caps. - pimenta vermelha - e alimentos como o tomate, a batata inglesa e o é também o fumo).

Junto a Acon., Bry., Cham. e Merc. forma o conjunto dos medicamentos agudos mais comuns na infância.

Calcarea carbonica

Calcarea carbonica (Calcium carbonicum, Calcarea ostrearum)

Patogenesia inicial de Hahnemann, obtida pelo preparo por trituração de um raspado de camada média de concha da ostra (*Testae ostrae*). Quando obtido do carbonato de cálcio é a **Calcarea carbonica** ou **Calcium carbonicum**. É um medicamento de origem animal (**Calc. ostr.**) ou mineral (**Cal. carb.**).

Os carbônicos - **Calc.**, **Barium**, **Graph.**, **Kali-c.**, **Mag.-c.**, **Nat.-c.**, são, em graus diferentes: gordos, flácidos (astênicos), **friorentos**, medrosos, portadores de problemas dentários (cáries, dentes frouxos, dentição retardada), menos potentes ou estéreis, **lentos** no aprender a andar ou falar. **Timidez**. Agravação após o coito.

1. **Medo**, **teimosia**, **friorento**, rosto branco-cal, fontanelas que tardam a fechar, **lentidão**, **desejo de ovos** e de coisas estranhas (giz, lápis etc.), **gordo** e flácido, ossos fracos, cáries dentárias; crianças que demoram a aprender a andar (*Extremities, Walk, late learning to*), raquitismo. **Suor** profuso (na **cabeça dormindo**), em partes frias do corpo, pela manhã ainda na cama, ao ar livre, **depois de comer** (mamar) ou beber.

2. **Medo** de morrer, de enlouquecer, de doenças, do escuro, de que ocorra algo terrível. Medos que partem do estômago ou que se localizam nele.

3. **Crianças** muito **teimosas** e com tendência a engordar.

4. Lentas nos movimentos e no raciocínio. Indolentes. Tímido. Indeciso. Usa as palavras equivocadamente.

5. Irritável, mal humorado, ofende-se facilmente, mais pela manhã e ao anoitecer, depois do coito, durante cefaléias.

6. Aversão aos alimentos quentes; à carne e ao leite.

7. **Vertigem**, subindo uma escada ou em lugares altos; ao levantar-se de estar sentado ou agachado; com tendência a **cair de costas**.

8. Crosta lactea. Queda de cabelos. Calor na cabeça durante as regras.

9. Palidez fácil; face de cor terrosa. Olheiras. Erupção na face, lábios, comissuras labiais.

10. Não tolera a roupa justa no ventre (*Lach., Lycop., Nux vom.*) (*Abdomen, Clothing, sensitive to*). Abdomen abaulado em crianças emagrecidas, marasmo (*Abdomen, Enlarged, children; marasmus*). **Apetite** exagerado, mais

Calcareo carbonica

por comer. Sede aumentada. Eructação e regurgitação ácidas. Náuseas e vômitos. Flatulência. Hérnia inguinal. **Litíase biliar**. Infartamentos ganglionares, abdominais e cervicais, e amigdalianos (**linfáticos**).

11. **Litíase renal**. Cistites. Retenção de urina. Impotência. Ejaculação tardia ou precoce. Poluções noturnas. Retração testicular. Distúrbios menstruais. **Menarca tardia**. Esterilidade feminina. Desejo sexual aumentado na mulher.

12. Sonolência depois de comer e após o jantar. Insônia antes da meia-noite e após 3 horas. Sonhos eróticos, impressionantes, com mortos. Sonhos agradáveis.

13. Pele seca, flácida. Erupções crostosas secas ou úmidas. **Intertrigo das fraldas** (Skin, Intertrigo - **Bar.-c.**, **Calc.**, **Graph.**, **Sulph.**).

Agravação: Ao acordar, pela manhã, no banho, na lua cheia (verminose), pelo exercício físico e mental, depois da meia-noite. Pelo tempo frio e úmido, pelo sol.

Melhora: Após o café da manhã, encolhendo os membros, afrouxando as roupas, deitado de costas, pelo calor seco. Durante constipação intestinal (Generalities, Constipation, amel.). Deitado do lado doloroso (**Bry.**, **Cham.**, **Puls.**, **Sep.**, ... - Generalities, Lying, side, painful, amel.).

Lateralidade: Direita predominante.

Relações: Agudos - **Bell.**, **Bry.**, **Puls.** — Crônicos - **Sulph.**, **Lyc.**, (**Calc.** segundo Hahnemann não pode ser seguido de **Sulph.**). — Antídotos - **Camph.**, **Ip.**, **Nux.-v.**, **Sulf.**

Sintomas particulares: "Mão macia, fresca e como que sem ossos. Dá arrepios apertar a mão de um **Calcium** típico". (David Castro). Dorme com as mãos atrás da cabeça. Sensação nos pés de "meias úmidas".

Calcareas

CALCAREAS - Quadro comparativo

phosphorica	carbonica	fluórica
Sintomas Gerais		
magro-fraco-pele enrugada pele mais escura	gordo-inchado-cabeça grande pele branca	exostoses cranianas-prognatismo mandibular gânglios endurecidos como pedra
ventre escavado desejo de toucinho e presunto	ventre abaulado desejo de ovos	ptose visceral soluços persistentes
fezes verdes e salpicantes	fezes lientéricas	flatulência com evacuação urgente
crianças vivas e de mal humor e com vômitos após mamarem	crianças apáticas e frouxas	estalidos articulares e deformidade
dentição tardia, lenta	dentição tardia, lenta. Dentes bem implantados e brancos ou frouxos.	dentes serrilhados - esmalte deficiente.
lateralidade esquerda	lateralidade direita	
Angulação da dobra do cotovelo		
mais de 180º	180º	menos de 180º
Desenvolvimento ósseo		
em comprimento	em largura	ântero-posterior (tíbias em quilha)

Causticum

Causticum (Kalium causticum)

É uma preparação homeopática que se deve a Hahnemann. É uma mistura destilada de cal, bissulfato de potássio e água.

Melancólico, **triste**, silencioso. **Agitação** ansiosa. Tem necessidade de estar trabalhando (Industrious - Eizayaga e observação própria). Perda de memória, não encontra as palavras certas ao falar. **Apressado** em tudo. Tímido.

1. **Medo de escuro**. Só dorme a noite com a luz acesa.
2. Compassivo, sensível aos males alheios.
3. **Insônia** por ansiedade. Não consegue descansar tranquilo pela noite inteira.
4. Vertigem com tendência a cair do lado direito ou para trás ou com a sensação de cair de um lugar alto. (Vertigo, Falling, sensation of, from a height).
5. **Paralisia progressiva** (gradual), em regiões localizadas (Generalities, Paralysis, gradually appearing).
6. Agitação contínua das pernas à noite. **Cãibras no tendão de Aquiles** e nas plantas dos pés. (Extremities, Cramps, Tendo-Achillis... foot, sole).
7. Náuseas pela carne fresca. Ardores de estômago, eructações e vômitos. Constipação intestinal com desejos ineficazes. **Só evacua** com grande esforço ou de **pé**. Hemorróidas muitos dolorosas. (Stomach, Náusea, meat after; Generalities, Food, meat, fresh, agg.) (Rectum, Constipation, standing, passes stool easier when).
8. Constantes e ineficazes desejos de urinar. Gotas de urina involuntárias. Só urina de pé ou ao evacuar. Urina-se ao tossir, espirrar, andar, à noite dormindo.

Agravação: Das 3 hs. às 4 hs. Por tempo claro e bom. (Gen., Clear weather agg.) Pelo frio. Pelo movimento do carro. Após o banho.

Melhora: Pelo tempo úmido e chuvoso. Pelo calor. Bebendo água fria.

Lateralidade: Direita predominante.

Causticum

Relações: Calc., Lyc., Nux-v., Rhus.-I., Sil. Sep.

Agudos: Rhus-K, Puls., Coloc., Carb.v-

Antídotos: Coff, Phos.

China (*Cinchona officinalis*)

É um medicamento histórico na Homeopatia. Foi pelo seu estudo que Hahnemann, pela primeira vez, intuiu a lei dos semelhantes. Hahnemann refere na sua Matéria Médica Pura (China, V.III, 2.a ed. 1825) que ele fez a primeira experimentação pura com *China off.*, em 1790, em si mesmo, por inspiração no "W. Cullen's Matéria Médica. V.II, p. 109, nota".

É preparado da casca da árvore da família das Rubiaceae, *Cinchona calyssaia*, encontrada nas montanhas da cadeia dos Andes peruanos. Seu nome se deve à esposa do vice-rei do Peru, conde de Chinchón, que em 1630 se curou de uma febre (malária?) por um remédio preparado pelos índios com essa casca; nessa região a planta era chamada de "pau das febres". As Rubiaceae também pertencem o café, a ipecacuanha e o genipapo. Entre os alcalóides de atividade terapêutica obtidos de sua casca temos o quinino e a quinidina.

Intenso **esgotamento físico** que se reflete mentalmente com apatia, desânimo, irresolução, ideação difícil e ao mesmo tempo irritabilidade e excitabilidade nervosa, que se traduz por **hipersensibilidade** aos ruídos, aos odores, ao contato, abundância de idéias que se atropelam (especialmente ao anoitecer e que impedem o sono).

1. Vertigens e desfalecimentos que agravam pelo movimento. **Zumbido nos ouvidos.**

2. Dores de cabeça intensas, com batimentos e como se a cabeça fosse explodir. Melhores por uma pressão forte. **Hipersensibilidade do couro cabe-**

China

ludo. Lathoud - em Hahn. só encontramos "Sharp stiches on the left side of the hairy scalp - shooting itching in the hairy scalp" - 95/96).

3. **Fraqueza**, debilidade por **perda aguda de líquidos**, com palidez intensa, resfriamento. Perda crônica de líquidos (suores, lactação, sialorréia, supuração abundantes), com palidez progressiva, olheiras, transpiração fácil ou menor esforço físico ou à noite, debilidade **crescente**. A debilidade de China é diferente na origem de outras como a de **Ferr.** (anemia pura), de **Ars.** (vômitos e diarréias incessantes e violentos) ou de **Phos.** (esgotamento do ritmo nervoso) (Lathoud).

4. Gosto amargo. Anorexia. **Sede de grandes quantidades de água fria**. aversão ao leite. Fome sem vontade para comer (Stomach, Appetite, relish, without); facilmente saciável; diminuída na hora de comer (Stomach Appetite, increased, unusual time); aumentando somente ao comer (Stomach, Appetite, eating, returns only while); falta de apetite com fome (Stomach, Appetite, wanting, hunger, with).

5. Diarréias sem dor. **Diarréias de verão por comer frutas**.

6. **Homorragias** com palidez, desfalecimento, resfriamento geral ou mais de um lado. Hemorragia pós-parto com desfalecimento.

7. **Periodicidade**: a cada 3, 7 ou 14 dias. A cada dia e meio (Vijinsky). Males que reaparecem sempre à mesma hora (Charette).

8. **Fiorento**.

Agravação: A noite. Periodicamente. Pelo menor contato. Pelas correntes de ar. Pelo movimento (exceto as dores das extremidades). No outono. Após o coito.

Melhora: Pelo calor. Ao ar livre. Pela pressão forte. Por dobrar-se em dois.

Lateralidade: Esquerda predominante.

Relações: Nat.-m., Psor, Ferr.

Obs.: Para os pacientes doentes pelo abuso de China (tratamentos, refrigerantes), Hahnemann indica Arn., Bell., Ip. ou Verat. Aprendemos com Rezenda Fo. o uso de Nat.m. nesses casos, com ação rápida e profunda, conforme também nossa experiência.

Ferrum metallicum

Ferrum metallicum (Ferrum purum)

É preparado pela trituração da limalha de ferro pulverizada. Aparece na 3.a ed. da Matéria Médica Pura de Hahnemann, 1833.

Pessoas **pálidas**, que à menor excitação têm a **face avermelhada**. Deprimidos moral e fisicamente. **Fadiga fácil**. Extremamente irritáveis, encolerizam-se à mais pequena contrariedade ou menor ruído. **Temperamento sangüíneo** que melhora por um moderado trabalho mental. Confusão mental. Altivos e orgulhosos. Desejam estar só.

1. Vertigem ao descer, ao ver correr água, ao atravessar uma ponte. Ao viajar de carro. Com tendência a cair para a frente.

2. **Epistaxis** pela manhã. Hemoptises.

3. **Ondas de calor**. Face pálida que rapidamente se enrubece à menor excitação ou movimento.

4. Dor de dente melhor pela água gelada (Coff., Puls.). Fome voraz alternando com anorexia absoluta. Desejo irresistível de **pão** e de **manteiga**. Aversão e intolerância pelo ovo.

5. Diarréia sem dor, agg. por comer ou beber. Diarréia de verão, na dentição, por frutas. Prurido anal de noite. Hemorróidas.

6. Enurese noturna. Urina involuntária pelo movimento súbito, caminhando ou tossindo.

7. Dores lombares durante a noite, que o tiram da cama. Também assim, dores nos ombros, nos braços, com desejo de flexioná-los. (Vijínóvsky dá como agg. à esquerda. Lathould diz que é uma idéia de alguns autores. No Repertório temos ombro direito. Hahnemann, sintoma 136, dá "dor na (dela) clavícula esquerda ao ir dormir" e no sintoma 203 "Ele não pode levantar o braço direito; há dores como um tiro (shooting) ou rasgante (tearing) na articulação do ombro. . .").

8. Distúrbios menstruais. Vaginismo. Secura vaginal extrema, com dor no coito.

9. Febre com o corpo frio ao toque. (Carb. v., Sars.).

Agravação: A noite e ao meio dia. No inverno. Pelo frio. Antes ou durante as regras. Pelo repouso. Pelos movimentos rápidos ou bruscos.

Ferrum metallicum

Melhora: Pelo calor (exceto as dores do pescoço, face e dentes). No verão. Pelos **movimentos suaves, lentos**.

Relações: Chin., Alum.

Antídotos: Chin., Puls., Ars.

Obs.: Ferr. p., segundo os autores franceses, é a combinação de Ferr. e de Phos. . Tem indicação nas inflamações pulmonares e de toda a árvore respiratória, com ou sem febre, mas na fase inicial, com congestão e hemorragias e antes do aparecimento de exudatos ou catarrhos.

Gelsemium (Sempervirens)

É o jasmim amarelo, da Virgínia e de todo o sul da América do Norte (Texas, Flórida, México). No local de origem, utiliza-se a raiz fresca, logo antes da floração. É da família das Oleaceae, série Contortae, e onde estão também as oliveiras; a Ignátia e a Nux. v. são da família Loganiaceae, onde Lathoud e Charette classificam também o Gels. (na mesma série). Patogenesia de Hale de 1867. Suas flores se abrem na primavera, têm um delicioso perfume. É uma planta extremamente venenosa com ação eletiva sobre os nervos motores.

É lento, entorpecido, preguiçoso, não pode fixar sua atenção; **deseja estar só e tranquilo**, não quer que lhe falem ou que estejam ao seu lado, mesmo que em silêncio. Também podem, por momentos, ser hiperexcitados com **acessos de cólera terríveis**, irritáveis, nervosos. Medicamento dos transtornos emocionais, por susto, por más notícias, medo, ira, surpresas, etc. Ansiedade por antecipação.

1. Desejo de estar só e quieto. Quietude durante a febre.
 2. Medo de morrer; de que o coração irá parar de bater; quando sozinho.
- Timidez, de aparecer em público.** Covardia. Depressão pelo calor do sol.
3. Histeria na gravidez e no trabalho de parto.
 4. Vertigem com sensação de cair; como se estivesse bêbado; em lugares

Gelsemium

altos; ao descer. "A criança se agarra ao colo, quando carregada, grita, como se tivesse medo de cair" (Borax) (Boericke). Vertigem com distúrbios visuais (diplopia etc.).

5. Sensação de que o coração irá parar **caso não movimente** (ao contrário de Dig.). Sensação de desfalecimento iminente, que o obriga a levantar-se e a caminhar.

6. Debilidade intensa dos membros, com tremores e incoordenação. Paralisia de pequenos grupos nucleares, como olhos, boca, garganta, peito, extremidades. Paralisia vesical. Paralisias indolores dos membros.

7. **Febres** com quietude e **sem sede**; dores nos músculos, nos ossos e violenta dor de cabeça; prostração; **calafrio pela espinha**. A dor nas pernas é melhor movendo-as. Membros pesados, cansados.

8. Diarréia emotiva, por susto, más notícias, por antecipação (nos artistas, dos homens de negócio, nos estudantes). Fezes involuntárias e sem dor.

Sintomas particulares: Frio (calafrio) que sobre (ou desce) pela espinha. Cefaléia com pés frios, como se tivessem sido molhados em água fria. Dores agudas no útero, como de parto; rigidez do colo do útero no trabalho de parto ou contrações muito fracas. Cefaléia que melhora por uma micção abundante. Transtornos agudos de evolução lenta.

Agravação: Às 10 horas. No verão. Pelo sol. Pelo fumo. Pelas emoções. Pelo tempo úmido. Antes das tormentas. Pelo movimento.

Melhora: Quieto, inclinado para a frente. O coração e os membros, pelo movimento.

Relações: Bar.-c, Sep., Sulph.

Agudos: Acon., Bel., Carb.-v., Op.

Antídotos: Chin., Coff., Dig., bebidas alcoólicas.

Graphites (Carbo mineralis, Plumbago mineralis)

É preparado a partir da plumbagina, minério de carvão quase puro en-

Graphites

contrado na Inglaterra e na Baviera e do qual se obtém o grafite do lápis. Forma-se artificialmente nos altos-fornos durante a fundição do ferro.

O seu tipo clássico é o **obeso**, que da mesma forma que em Calc. (e nos carbônicos) não reflete boa saúde, ao contrário, sua obesidade se deve a um profundo distúrbio metabólico. É um gordo, **triste**, constipado, tímido, faces vultosas, **pele malsã** com erupções crostosas e supurações de um líquido espesso como mel, pálido, se suarento com odor ofensivo, **friorento**, com as **unhas dos artelhos deformadas**, grossas e exfoliantes. Sua obesidade é diferente daquela de Sulf., o qual reflete algo de saudável em sua gordura, o que exterioriza por um temperamento alegre.

1. **Irresolução**. Memória fraca. Desgosto por qualquer atividade, **indiferença**, apatia. **Triste**, inquieto e muito impressionável. **Chora** por nada e por ouvir música. Timidez marcante.

2. **Friorento**. Necessita de ar fresco e piora pelo frio. O prurido em geral agrava pelo calor e melhora pelo frio.

3. **Pele espessa, dura, fissurada, malsã**. Erupções com secreção viscosa semelhante ao mel. **Erupções úmidas**, pruriginosas, fétidas **no couro cabeludo, doloridas** ao toque. Erupções retroarticulares, nos bordos das pálpebras (avermelhadas), cantos da boca, mamilos, extremidades dos dedos, anais e nas dobras da pele. Prurido que melhora pelo frio.

4. Zumbido nos ouvidos. Barulho nos ouvidos ao comer. **Audição diminuída: escuta melhor os sons suaves** e em meio do barulho.

5. Língua esbranquiçada, dolorosa e grossa, com vesículas ardentes na ponta e na parte inferior. **Hálito e gosto pútrido** (de ovo podre) ou de urina.

6. Eructação pútrida e amarga. Dores gástricas queimantes, que **melhoram passageiramente ao comer** e por bebidas quentes. Distensão abdominal com necessidade de afrouxar a roupa.

7. Constipação intestinal, com evacuações de fezes pequenas unidas por muco. **Passa dias sem necessidade de evacuar** (Rectum, Constipation, stool remains long in the rectum with no urging). Diarréias sem dor, com fezes escuras, líquidas, fétidas, com restos alimentares (Stool, Lienteric). Prurido anal. Hemorróidas.

8. Regras atrasadas, escassas, curtas. Prurido vulgar antes das regras.

Graphites

Leucorréia escoriante. "Especialmente adaptado a pessoas obesas, particularmente mulheres com tendências ao atraso das regras". (Hutchison-Sundar Datta, in 700 Red Line Symptoms).

9. Suores fétidos nos pés.

Sintomas peculiares: Sensação de teia de aranha na frente da face (Face, Cowebs, Sensation of). Ouve melhor no barulho (Hearing, Impaired, noise amel.) - Sensação de frio no coração (Chest, Coldness, Heart, region of).

Agravação: À noite, pelo frio, pelo calor do leito.

Melhora: Comendo. Ao ar livre.

Lateralidade: Esquerda.

Relações: Sulph., Sil.

Agudo: Puls.

Antídotos: Acon., Nux.-v.

Hepar sulfuris (Hepar sulfuris calcareum, Calcarea sulfurata)

É uma preparação homeopática. É uma mistura de Calc. ost. e Sulph. (pó fino de camada média da concha da ostra e flores de enxôfre), aquecida por 10 minutos em chamas brancas e armazenada em vasos bem fechados com rolhas de cortiça. Foi inicialmente preparada por Courton em 1768 (Charette) e sua patogenesia se deve a Hahnemann.

É uma pessoa triste e deprimida durante a noitinha e a noite. Tendência ao suicídio e à agressão física. Irritável pelas coisas mais fúteis. Impetuoso (Impetuous). Altivo, impaciente, ressentido. Teimoso. Grita e ameaça. Fala e come depressa. É um linfático escrofuloso. Supurações.

Hepar sulfuris

1. Impulsos repentinos irascíveis. Impulsos de agressão ou de matar, sem motivo aparente.

2. Irrita-se pela dor, que é pior a noite. Dores latejantes, picantes, como farpas. Inflamações extremamente dolorosas ao toque e "per si". Supurações com chiero de queijo velho ou estragado. (ouvidos).

3. Sonolência pela manhã e ao entardecer. Sono inquieto. Insônia por grande atividade mental (afluxos de idéias). Sonhos de incêndios e de perigos. Desperta pela manhã com ereção peniana e desejo urgente de urinar.

4. Vertigem pela manhã e ao fechar os olhos, durante a sesta, ao entardecer, com náuseas, viajando de carro, sacudiindo a cabeça.

5. A criança chora antes e durante a tosse. Crianças com cheiro azêdo e fezes ácidas. Trismus no recém-nascido.

6. Grande sensibilidade ao frio. Agasalha-se mesmo no calor. Agrava pelo frio, mesmo que descubra apenas uma parte do corpo.

7. Periodicidade: A cada dia, a cada 4 semanas ou a cada 4 meses.

Sintoma peculiar: Sensação de espinho ou de espinha de peixe na garganta. (Throat, Pain, Splinter, as from a . . .).

Agravação: Pelo frio; pelo vento frio e seco. No inverno. Pelo toque e pela pressão. Pela manhã e a noite.

Melhora: Pelo calor. Pelo tempo úmido. Após comer.

Lateralidade: Direita predominante.

Relação: Sil.

Antídotos: Bell., Cham., Sil.

Obs.: "Como outros medicamentos de ação centrífuga (Sulf., Sil.) aconselha-se não dar Hepar com fim de reabsorver ou favorecer a evolução supurativa, salvo em regiões ou cavidades de drenagem espontânea. Deve-se evitá-lo naqueles locais de má drenagem ou sujeitos a complicações perigosas (anginas de Ludwig, furúnculo do lábio superior, do nariz, da face em geral). O Dr.

Hepar sulfuris

Chavanon considera que não é preciso empregar uma potência nem mais alta nem mais baixa do que a C 30. Segundo Boericke as altas potências curam a supuração e as baixas promovem-na; para apressá-la recomenda a D2". (Vijnovsky e Boericke). "... se o pús já se formou, apressará a abertura do abscesso, fará com que esvazie mais rápido e ativará a circulação; deverá ser usado então em baixa potência". (Lathoud). Pelo seu efeito centrífugo de eliminações de cavidades supuradas e de corpos estranhos, Vient preconiza o seu uso (e o de Sil., e Sulf.) com prudência e sem repetir muito frequentemente, nem altas potências, em enfermos com tuberculose enquistada nos pulmões".

Lachesis (Mutus)

É preparado com o veneno da cobra surucuru da região amazônica do Brasil (*Lachesis trigonocephalus*), colhido fresco diretamente sobre açúcar de leite e logo triturado. Foi experimentado primeiro por Constantine Hering em 1828. A surucuru pertence ao grupo laquéisico, existente no norte e no nordeste do Brasil. As outras cobras venenosas brasileiras são dos grupos botrópico, crotálico e elapídico.

Os sintomas desenvolvidos pelo seu veneno são muito parecidos aos do grupo botrópico (jararacas e urutus) com reação local, hemorragias e menor comprometimento nervoso. Na publicação de Benoit Mure "Doctrine de l'école de Rio de Janeiro et Pathogénésie Brésilienne" (1849) temos a patogenesia de *Elaps corallinus* feita em 1843 no Rio de Janeiro; sua principal diferença com *Lachesis* é que apresenta um quadro predominante de parestesias direitas e que termina por paralisia respiratória e ainda a patogenesia de *Crotalus cascavella*, que é muito semelhante à de *Lachesis*.

Loquacidade excepcional. Deseja falar todo o tempo. Falar com animação e precipitação, saltando de uma idéia a outra; uma palavra leva de uma idéia a outra. **Mania religiosa** (Mind, Religious affections. . . Mind, Anxiety about salvation about). Crê que cometeu atos repreensíveis. Não acredita na

sua "salvação"; vê-se condenada ao inferno. (Mind, Despair, religious). Ciúmes intensos, "nem ela aguenta os seus próprios ciúmes". **Desconfiada** de tudo e de todos (Suspicious). „o mais notável de seu estado mental é a consciência exagerada que tem de si mesma" (Egotism). **Orgulhoso** (Haughty). Ansiedade pelo futuro; medo de vir a ficar doente, de vir a ter um derrame ou uma doença do coração; pressente a morte. Mulheres (e homens) infiéis ao cônjuge. Pela manhã está triste e não deseja fazer o seu trabalho.

1. Vertigem pela manhã e à noite ao deitar, quase sempre com náuseas e vômitos. Vômitos, vertigem e **desmaio** (Stomach, Náusea, faintlike; Vomiting, vertigo, during). Desmaia às 11 horas (Sulf.).

2. Dores ardentes, pulsáteis, **constritivas**, pressivas, agg. à esquerda, de noite e pelo calor da cama, pelo sono e ao despertar pela manhã.

3. **Hemorragias**. Epistaxis, pela manhã, na menopausa, pré-menstrual, por supressão das regras. As gengivas sangram facilmente. Vômitos sanguinolentos ou com sangue puro. Fezes sanguíneas ou de sangue puro; hemorragia anal depois de defecar ou nas regras. Hematúria. Metrorragias na menopausa. Úlceras e feridas sangrantes dos membros inferiores.

4. **Língua** vermelha, brilhante, seca, fissurada, sangrante, que é difícil de colocar para fora ou se proteja para fora em **movimentos rápidos como as cobras**. (mouth, Protruded, difficulty, with; . . . rapidly, darting in and out like a snake's).

5. **Deglutição muito dolorosa**. Engolir em seco (só a saliva) ou líquidos é mais doloroso do que engolir sólidos. Sensação de corpo estranho na garganta, com necessidade constante de engolir. Dores de garganta que se irradiam ao ouvido. Dores de ouvido direito (e esquerdo).

6. Não tolera nada justo ao redor do pescoço ou do abdome, (Nux.-v.).

7. Frio e tremores que sobem pelas costas.

8. Cianose. Manchas azuladas na pele. Equimoses espontâneas. Abscessos e panarícios. As erupções são sempre indolentes, fétidas e cianóticas. Hemorragias. Gangrena e necroses.

9. Ondas de calor e suores (menopausa). Ondas de frio ao deitar-se.

10. Dipsomania. Delirium tremens.

Agravação: Pela supressão das regras; **pré-menstrual**; pelo sono e logo ao acordar pela manhã. Pelo calor. **Pelo sol. Na menopausa. Na primavera.**

Lachesis

Melhora: Pelas regras. Ao ar livre. Por uma descarga fisiológica ou patológica (suor, púis, etc.).

Lateralidade: Esquerda ou da esquerda para a direita.

Relações: Nit.-ac., Lyc., Sulph., Nat.-m., Phos.

Agudos: Ars., Hep.

Antídotos: Carb.-v., Merc., Nux.-v., . O álcool, o calor e o sal.

Lycopodium clavatum (Clavatum)

Lycopodiaceae. É uma Pteridophyta terrestre, chamada pé de lobo. Cresce principalmente na Suíça e na Alemanha, nos bosques, nas sombras das árvores, em terrenos pedregosos. Os seus esporos formam um pó fino semelhante, no aspecto, ao pó de enxofre; daí chamar-se enxofre vegetal. Esses esporos minúsculos são envoltos por uma casca dura e contém no seu interior um líquido oleoso que se liberta pela trituração. O pó formado pelos esporos íntegros é considerado inerte e é absorvente e secante, sendo usado na farmácia galênica para evitar a aglutinação dos comprimidos. Preparado homeopaticamente é um dos medicamentos mais ativos de nossa Matéria Médica. Pato-genesia inicial de Hahnemann.

Grande insegurança. Ansiedade por antecipação. **Medo de estar sozinho.** Chora facilmente, sensível, sentimental, compassivo. Chora quando alguém lhe agradece. Grande irritação pela manhã logo ao acordar ou quando doente. Rabugento, avaro, **autoritário**, mesquinho, **teimoso**, não pode ser contrariado e agrava (aversão) ao consolo. Apressado, trabalhado, responsável. **Corpo magro**, cadeiras e coxas largas, **ventre proeminente**. Pernas varicosas. Marcada predominância direita.

1. Agitação que melhora pelo movimento. Perda de memória; troca de letras e as sílabas ao escrever; troca as palavras ao falar. Não tolera as roupas justas. Vê somente a metade esquerda dos objetos. Pessoas de vida sedentária. **Sensíveis aos odores fortes e ao barulho.** Aspecto envelhecido, com rugas

Lycopodium clavatum

prematuras. Crianças com aspecto envelhecido. **Sobressaltos dormindo.** Frio-
rentos e melhor no fri.

2. Movimento contínuo das asas do nariz, rápido e sem relação com a
respiração (David Castro).

3. Dores e sintomas súbitos, que aparecem e desaparecem rapidamente.

4. Sensação de ardência entre os omoplatas (Back, Pain, burning, scapu-
lae, between).

5. **Desejo marcante de doces**, que o podem agravar. Ausência de sede. De-
sejo e alívio por comidas e bebidas quentes; piora e tem aversão por bebidas e
alimentos frios. Aversão a ostras. Flatulência. Constipação. **Não evacua fora
de casa.** (Rectum, Constipação, home, when away from.)

6. Areias vermelhas na urina.

7. Pé direito quente, o outro frio (David Castro).

Agravação: **Direita.** Das 16 às 20 horas. Por aplicações quentes.

Melhora: **Pelo movimento. Ao ar livre.** Descobrimdo-se.

Relações: Chel. (Os autores franceses preferem começar por Chel. e só
depois prescrevem Lycop.), Sulf., Calc., Lach., Phos., Nat. mur.

Agudos: Bry., Merc., Coloc.

Antídotos: Chin., Coloc., Puls.

Mercurius solubilis

Mercurius vivus ou **Mercurius metallicum** ou **Argentum vivum** é obtido
mercúrio metálico, branco-prateado, brilhante líquido à temperatura ambien-
te, extremamente móvel, de onde seu nome popular de prata viva.

Mercurius solubilis ou **Mercurius solubilis Hahnemann** ou **Mercurius oxy-
dulatus niger.** Óxido negro de mercúrio. Obtido pela ação da amônia cáustica
sobre o nitrato de mercúrio; têm-se então um óxido de mercúrio de cor cin-
zento-escuro. É, dos mercuriais, o que apresenta a maior patogenesia na Ma-

Mercurius solubilis

téria Pura de Hahnemann. Os autores modernos nos afirmam que não há diferença significativa entre os mercúrios vivus e solubilis.

Mercurius biiodatus - É o medicamento das amigdalites esqueléticas. (HgI_2)

Mercurius dulcis ou **Calomel** - É o calomelano que foi de tão longo uso, na Medicina Comum, nas gastro-entero-colites agudas. É o mercúrio tratado parcialmente por ácido muriático ($HgCl_2$ +impurezas).

Mercurius corrosivus - É o sublimado corrosivo. Combinado com produtos gordurosos foi muito usado como unguento. É obtido pela ação do ácido muriático sobre o mercúrio ($HgCl_2$).

Cinnabar - É o cinábrio; é o mineral (natural) do mercúrio. Apresenta-se em massas vermelho-vivas em minas da Espanha e dos EEUU. É o sulfureto vermelho de mercúrio.

Mercurius cyanatus - É o cianeto de mercúrio $Hg(CN)_2$. É o grande medicamento, das difterias, dos homeopatas da primeira metade deste século.

Os mercuriais, como também a Thuva, são essencialmente um medicamento antimiasmático. No entanto, como a Thuya, também podem ter emprego nas doenças relacionadas no parág. 77, além da sua indicação específica na Syphilis. Na nossa experiência é largo o seu emprego nos casos agudos.

“Irascível. Irritável. Briguento. Desconfiado. Mau humor. Fala rápido. Apressado. Tudo lhe desgosta, também a música. Indiferente a tudo. Sem qualquer razão, está descontente consigo mesmo e com sua posição. Ansiedade e depressão. Nostalgia. Choro involuntário que o melhora.

“Pensa que está perdendo a razão e que vai morrer. Delírios: ela fala para si mesma e se repreende; não reconhece a seus parentes mais próximos; cospe frequentemente e espalha a saliva com os pés e a lambe; esta sempre com pequenas pedras na boca, que não engole; ela parece muito mal, pálida. . . ” (Hahn. 1236 a 1263). (Mind, Spits, on the floor and licks it up).

Mercurius solubilis

1. O tipo Mercurius é um linfático caquético, **fraco de corpo e de espírito. Friorento.** Facilmente contraia afecções catarrais e reumatismos, **hálito fétido**, nauseabundo, transpiração fácil a noite; ansioso, agitado, impulsivo, **precipitado.** (Charette).

2. **Suor noturno fácil.** Salivação abundante; odor fétido (ovos podres) na boca, que é sentido à distância. Língua suja, inchada, com uma saburra branca ou amarelenta; a língua guarda a impressão dos dentes. Sede intensa de água fria e boca úmida. Gosto metálico (cobre) na boca.

3. Asas do nariz irritadas e ulceradas. **Coriza aquosa**, abundante, irritante, pior a noite, **com cheiro de queijo velho.** **Espirros** frequentes, sem coriza fluente (pior pela manhã). Espirros violentos.

4. **Tosse seca a noite e produtiva de dia.** Expectorante amarelo-esverdeada, salgada. Dores agudas na base do pulmão direito.

5. Desejos frequentes e ineficazes de urinar. Ardor no princípio da micção. **Urina frequente e profusa.**

6. Diarréia da primavera e do outono (dias quentes, noites frias). Evacuações aquosas, verdes, às vezes sanguinolentas, pior à noite. Tenesmo violento. Debilidade depois de evacuar.

7. **Dores noturnas nos ossos.**

8. Sensação alternada de frio e de calor, não perceptível ao toque. (Hahn. 1189).

9. "Febre: primeiro calor e vermelhidão das faces e sensação de calor no copo, especialmente no interior das mãos, sem calor externo perceptível, alternando com calafrios internos, que o forcem a deitar-se, rigor (rigidez) à noite e, junto a ele, sensação de calor nas palmas das mãos, com a ponta dos dedos geladas" (Hahn. 1186).

Agravação: A noite, pelo calor da cama. **Nas temperaturas extremas.** Não melhora pela transpiração, que é abundante. (Generalities, Perspiration gives no relief).

Melhora: Pelo repouso.

Relações:

Antídotos: Hepar, Sulph., Camph., Op., Chin., Nit-ac. Eletricidade (Hahn.).

Natrium muriaticum

Natrium muriaticum

É preparado por trituração ou por dissolução do sal marinho não beneficiado.

Dentre os medicamentos vindo do mar temos Cal.ost. (ostra), Sepia (molusco), Iodum, Natrium mur. (sal marinho). Apresentam todos uma série de características comuns que nos facilitam a memorização e que são, algumas delas, características do homem que vive a beira-mar, do caçara. Além disso, nos fazem refletir sobre as causas desses fatos comuns, como aqueles já apresentados nos carbônicos: Pele envelhecida, com face de aspecto envelhecido precocemente, pessoas magras, curtidas pelo sol; além disso esses medicamentos todos são muitos chorosos (choro fácil) e agg. na lua cheia ou crescente. Desses quatro medicamentos, Iodum, que é abundante no mar mas não é obtido dele, não sofre a influência da lua e Sepia, que vive na profundidade do mar, não agrava pelo sol. Todos preferem a solidão, querem de alguma forma estar longe de outras pessoas.

Natrium muriaticum é comumente um indivíduo magro, apesar de comer bem, fraco, cansado ao menor esforço físico; pele pálida, amarelenta, terrosa; pescoço fino, friorento, triste, melancólico, choro e ainda mais pelo consolo, busca a solidão. Não pode suportar a contradição, colérico por ninharias, ressentido. É capaz de guardar mágoa ou chorar a perda de um ente querido por muitos anos após o ocorrido. Sofre silenciosamente, sozinho.

1. Vertigem ao dar voltas deitado na cama ou ao levantar-se dela; ao mover a cabeça; por bebidas alcoólicas;
2. Sonambulismo. Fala dormindo.
3. Sensação de areia nos olhos.
4. Coriza crônica que piora por uma corrente de ar. Obstrução nasal. Catarro retro nasal.
5. Secura das mucosas.
6. Zumbido nos ouvidos. Prurido atrás das orelhas. Barelho doloroso

Natrium muriaticum

nos ouvidos ao mastigar.

7. Sede extrema de grandes quantidades. Desejo de sal e salgados. Aversão ao leite e diarreia por ele. Fome às 5 horas e próximo à meia-noite.

8. Febre com excitação e delírio, **sede ardente** de grandes quantidades e frequente. **Debilidade**.

9. **Língua geográfica**. Fissura mediana nos lábios. Lábios secos e partidos. Comissuras labiais escoriadas. Herpes labial.

Sintoma peculiar: Não consegue urinar perante outras pessoas.

Agravação: Das 10 horas às 11 horas. Durante toda a manhã. Pelo calor do sol. Num local quente. **À beira-mar** Deitado. Na lua cheia. Pelo coito. Pelo consolo. Pelo trabalho mental.

Melhora: Ao ar livre. Por um banho frio. Deitado sobre o lado dormente.

Relações: Iod., Sil., Phos., Lyc., Tub. . Há uma forte relação com **Sepia** e Rezende Filho observou sua relação com Apis.

Agudos: Ferr. o., Apis, Bry., Acon.

Antídotos: Ars., Nux.-v.

Obs.: Rezende Filho ensina que Natrium não apenas agg. a beira-mar; às vezes melhora inicialmente, nos primeiros dias, para só depois piorar. Também ensina que Nat.-m. tanto pode estar entre os calorentos como entre os friorentos.

Nux vomica (Columbrina)

Loganicear. Originária da Ásia Menor e da Austrália, é a semente da **Strychnos Nux vomica** (noz vômica), da mesma família do verbasco brasileiro. Patogenesia inicial de Hahnemann, que não o relaciona entre os antipsóricos.

Seu fruto tem o tamanho de uma laranja e as sementes ficam no seu centro, no meio de uma polpa aquosa; são chatadas e redondas como um botão de roupas; são brilhantes, sedosas, com muitos pelos. Têm sabor amargo, acre,

Nux vomica

nauseoso. As preparações iniciais são com as sementes secas, pulverizadas (bem raladas) em maceração alcoólica ou por trituração.

Aproveitamos aqui para ressaltar as semelhanças por nós observadas entre os sintomas experimentais dos medicamentos e seu aspecto exterior ou sua relação com o meio em que vivem:

O arbusto *Lycopodium* cresce em terreno difícil, pedregoso, o que lembra uma parcela forte de seu caráter: pessoas que se esforçam sem descanso na luta pela vida; ela (a planta) teimosamente sobrevive nesse terreno ostil e o paciente *Lycop.* é persistente, obstinado, duro no trabalho. A planta vive sob a proteção da sombra de outras árvores ou arbustos; o paciente deseja companhia, é inseguro, necessita do ar livre e tem medo da multidão, como a planta que no meio das árvores, anseia por ar e "teme" ser abafada pelos que a protegem. É uma planta fraca, sensível, facilmente destrutível e o paciente *Lycop.* é covarde, medroso, fisicamente fraco. É uma pteridophyta e estes são os primeiros vegetais vascularizados; o paciente *Lycop.* é extremamente propenso a varizes de membros inferiores, hemorróidas e escroto, demonstrando uma certa imaturidade de seu sistema vascular.

***Pulsatilla nigricans*:** sua bela flor lembra o medicamento indicado a mulheres bem femininas; a planta cresce sujeita a ventos, e o paciente gosta dos ventos, do ar livre. A planta cresce em colinas descampadas, o paciente está sempre em busca do calor humano, do carinho de outras pessoas, com sensação constante de abandono.

***Natrium muriaticum*:** é um sal higroscópico e o paciente *Natrium* tem muita sede; é o sal marinho, e o paciente piora (e melhora) a beira-mar; o sal é um dos mais antigos conservantes de alimentos conhecidos: conserva a carne por muito tempo, mantendo-a própria para consumo, e o paciente *Natrium* guarda uma mágoa ou uma lembrança triste por longos anos, conservando-as vivas na memória.

Nux vomica

Nux vomica é um paciente "machão" e as sementes da fruta são muito peludas; são sementes chatas e o paciente é pegajoso, chato, o mais chato de nossa Matéria Médica. São sementes brilhantes, sedosas: o paciente é vivo, inteligente, caprichoso (requintado).

Nux vomica é o típico homem de negócios: sedentário, perspicáz, exige, nervoso, irritável por barulhos ou pela contradição. Caprichoso (Fastidious), crítico, a todos censura; impetuoso, impulsivo, mas sentimental e não é ávaro como Ars., ou Lycop. . Sofre de distúrbios digestivos e é constipado, com desejos urgentes e ineficazes de evacuar. Irrita-se facilmente, grita, exige seus direitos, mas sua faceta de homem prático não o deixa ir até à agressão física muito facilmente; já Lycop., que também é gritão e exigente, chega mais facilmente à agressão física, pois é esta uma maneira de não expor sua covardia.

1. Extrema sensibilidade à luz, ao barulho, ao ruído, à música, à menor contrariedade, ao café, ao vinho e à bebida alcoólica em geral, à dor.

2. Sonolento depois de comer e dorme mal à noite (típico dos homens de negócios, que levam para a cama suas preocupações do dia). Melhora por um sono curto.

3. Vertigem, como se a cabeça girasse em círculos, com momentânea perda de consciência (Hahn.).

4. Dores de cabeça, mal estar, náuseas e vômitos, após excessos alimentares ou por excesso de fumo e álcool. Embriaguez. Sofre por vomitar e melhora pelo vômito; vômitos violentos; grita para vomitar.

5. Língua com saburra espessa, branca amarelada na parte posterior e limpa no terço ou metade anterior.

6. Espirros pela manhã, logo ao despertar, muito barulhentos. Coriza, fluente de dia e obstrução nasal à noite.

7. Desejos urgentes e ineficazes de urinar e de evacuar. Dor ao urinar, que exige grandes esforços para apenas algumas gotas de urina. Hemorróidas pruriginosas. Prolapso retal.

8. Dores lombares violentas, impedindo qualquer movimento (lumbago, lífase renal etc.).

9. Sensível ao vento e ao ar frio, pior por expor a cabeça ao vento. A coriza piora num local quente e melhora ao ar livre.

10. "Embora Nux.v. seja friorento, todos os sintomas melhoram no tempo úmido. Arrepios de frio a menor movimento, à mais leve corrente de ar.

Nux vomica

Não conseguem aquecer-se. O grande frio que sentem não melhora nem com o calor do fogo, nem com as cobertas. Muito calor, todo o corpo queimado, principalmente o rosto que é vermelho e quente; no entanto não se podem mover ou descobri-se sem sentir frio". (David Castro).

11. Febril, deve deitar e cobrir-se, par algo em seguida descobri-se e cobrir-se novamente. Sensação de faces quentes (e vermelhas) e frio no resto do corpo.

12. Grande ansiedade. Intolerável ansiedade e desassossego. Ele pensa que assim seria melhor morrer. Ansiedade com impulso de suicidar-se. Ansiedade pela manhã, como se algo importante devesse ser feito. Medo de morrer. (Hahn, 1230 a 1246).

13. "Ela não pode suportar a menor contrariedade. Ela não suporta a contradição; nenhum sofrimento e nem os argumentos mais razoáveis a induzem a alterar o seu comportamento, irresolução; ela pensa em fazer muito, mas que não terá sucesso. Ela repreende com mal humor, zangada. Ela chora alto e soluça. Triste; durante a tristeza ela não consegue chorar; ela pensa que a morte está próxima. Ela julga que o sofrimento pela dor lhe é insuportável e pede que lhe tirem a vida; para suicidar-se pensa em se lançar de um lugar alto". (Hahn. 1239 a 1264).

Estes sintomas referentes especificamente à mulher são de grande importância, pois sempre pensa-se em Nux.-v. como homem.

14. "Sem vontade para a comida comum e para o fumo e o café de costume". (Hahn, 305)

Agravação: Pela manhã, logo ao despertar (Lyc.), pelo esforço mental, por comer, por tempo frio e seco, pelo vento. Às 4 horas.

Melhora: À tade, por um sono curto, pelo repouso, por uma pressão forte, deitado ou sentado.

Lateralidade: Direita predominante.

Relações: Sep., Sulph., Phos., Lyc., Kali-c.

Agudos: Ars., Bell., Bry., Acon.

Antídotos: Camph., Coff., bebidas alcoólicas.

Phosphorus

Phosphorus

É uma substância simples. Prepara-se por dissolução do fósforo branco em glicerina e álcool etílico a 1:1000. Patogenesia inicial de Hahnemann.

Pele fina e cílios longos. Afetuosos, sensíveis; longilíneos astênicos, altos, magros, tórax, estreito, com tendência a caminhar com a coluna cervical e a cabeça inclinadas para a frente; crescimento vertical rápido. Inteligentes, sociáveis e elegantes. Emotivos, chorosos, friorentos. São pessoas excitadas, ativas, inteligentes, que no entanto depressa estão cansadas e chegam rapidamente, pelo esforço físico ou mental à incapacidade de pensar, ficando distantes, apáticos, falando lentamente e demorando a responder às perguntas ou não as respondendo. No estado de excitação chegam a estar coléricos e violentos; excitação sexual; mania de grandeza; super valorização pessoal.

1. Medo. Medo de raios e trovões, medo de morrer, medo de estar só.

2. Afetuoso, sentimental, compassivo, meigo. De outra forma, pode ser indiferente, apático, principalmente em relação a seus entes queridos.

3. Grande desejo de companhia. Estando só é comum ligar o rádio ou a TV para sentir-se acompanhado.

4. Distraído, lento, difícil de concentrar-se, custa a entender, confuso pela manhã ao acordar, só entende as perguntas quando repetidas. Movimenta-se lentamente, fala lentamente. Indolente. Aversão ao trabalho mental, pela dificuldade que tem para eles. Contrariamente, idéias claras, abundantes, raciocínio rápido. Timido. Sensibilidade artística. Sensível à música.

5. Vertigem olhando para cima ou para baixo, ao levantar-se de estar sentado, andando. Nos velhos, pela manhã.

6. sede de água fria (que vomita logo que chega ao estômago). Sede inextinguível. Fome voraz: fome noturna. Desejo de sal e condimentos. Desejo de comidas frias. Aversão a peixes e a mariscos. Vômitos negros como borra de café, após beber mesmo pequenas quantidades de líquidos. Náuseas, na gravidez até por ver a água ou por banhar-se.

7. Diátese hemorrágica. Epistaxis, vômitos hemorrágicos, gengivas sangrantes, hemoptises, hematúria (lach.).

8. Dor no peito ao tossir, que melhora pela pressão no externo. Dor queimante no peito. Precisa sentar-se na cama para expectorar. Palpitações que se agravam se deita do lado esquerdo.

Phosphorus

9. Sensação de calor intenso nas palmas das mãos e entre as escápulas.
10. Suores esgotantes, frios, viscosos, mais pela manhã.
11. Diarréias debilitantes, com febre e mãos frias.

Agravação: No crepúsculo. Deitado do lado esquerdo. Durante uma tempestade. Pelo frio.

Melhora: Na obscuridade. Por alimentos e bebidas frias. Após dormir. Pelo frio melhoram as dores de estômago e de cabeça, inclusive lavando as mãos na água fria.

Relações: Lyc., Nat.-m., Sep., Ars.

Agudos: Bry., Chin., Ferr.-p.

Antídotos: Coff., Cal.-c., Nux.-v.

Pulsatilla nigricans (Stilla, Amenome pratensis)

Ranunculaceae. Anêmona dos prados. Cresce na Europa nas colinas elevadas e descampadas, sacudidas pelos ventos e tem bonita flor chamada "flor dos ventos".

Prepara-se a partir da TM do suco obtido por expressão da planta inteira, fresca, colhida na floração. Hahnemann não a considera entre os antipsóricos.

É um tipo bem feminino, nos gestos, no falar, na forma e nos traços físicos. Extremamente suave, brando, meigo (Mind., Mildness), amoroso, carinhoso (Mind, Affectionate), silencioso, submisso; mau humor, rabugento, descontente, mais pela manhã, quando não consegue fazer os trabalhos caseiros, ou durante todo o dia. De mau humor, toma tudo pelo lado mau (Hypochondriacal moroseness; takes everything in bad part. - Cross, takes in bad part what other say. Hahn. 1117 e 1134). Aspecto delicado, necessitando de amparo, proteção. Hesitante ao falar e ao responder. A criança, mesmo quando de bom humor, deseja agora isto e logo então aquilo. (Hahn., 1124 e 1141). Descontente, tudo lhe desgosta ou lhe repugna. O dia todo de mau humor, descon-

Pulsatila

tente, sem causa aparente. Sensível aos fatos desagradáveis e ao ouví-los se torna triste e abatido. Timidez. Deseja e melhora pelo consolo.

Humor variável, inconstante, chora por nada (Very disantented, weeps for a long time, in the morning after waking from sleep - Hahn. 1129. Sullen, Lachrymose, anxious - Hahn. 1135 - Sullenness, breaking out into weeping, when interrupted in his work - Hahn. 1127).

Homens de formas arredondadas, humor inconstante, meigos, educados, tímidos, tipos femininos.

1. Vertigem pela manhã ao levantar, que obriga a deitar-se novamente. Vertigem violenta (como se estivesse bêbado). Vertigem quando sentado.

2. Cabeça pesada, não pode mantê-la erecta. Dor de cabeça que o obriga a deitar; melhor no lado da cabeça sobre o qual está deitado. Pior movendo os olhos. Sensação como se a fronte ou o lado da cabeça fossem arrebentar e os olhos fossem saltar das órbitas. Dor de cabeça com embotamento e peso, como por ter estado bêbado ou como após uma noite mal dormida.

3. pupilas dilatadas. Inflamação dos bordos das pálpebras. Terçóis. Os olhos queimam e coçam, obrigando a coçá-los e a esfregá-los com força.

4. Palidez facial ou tez azulada. Lábios inchados e o inferior grosso, espesso, seco, partido no meio.

5. Mau halito pela manhã. A suavidade de Puls. contrasta com o cheiro ofensivo da boca, com a flatulência fétida após comer e com seu mau humor (Flatul., Hahn. 424).

6. Aversão e agravação por gorduras e carne de porco. Alternância de fome canina e anorexia. Sensação de pedra no estômago (peso): pela manhã ao despertar (Puls.); após comer (Puls., Ars., Bar.,-c., Bry., Nux.-v.). Muitas vezes ausência da sede, principalmente na febre. Sede à tarde. Pela manhã os alimentos não têm gosto ou parecem amargos ou salgados. Dores de estômago uma hora após comer (Hahn. 388). Ansiedade no estômago.

7. Cistites. Desejos frequentes e ineficazes de urinar. Disúria com micção gota a gota. Prostatismo. Retenção dolorosa e aguda de urina em recém-nascidos, em crianças ou depois do parto (por tomar frio). Enurese noturna.

8. Asma ou distúrbios respiratórios por supressão das regras, de erupções, do sarampo. Tosse seca sufocante, nu, quarto quente, de noite deita-

Pulsatila

do, necessitando levantar-se e de ar fresco.

9. Tendeência ao aborto. Leucorréia branca sem cheiro. Regras atrasadas. Menarca tardia. Regas syspensas por frio ou por molhar os pés. Dores uterinas durante coito. Desejo sexual aumentado na mesntruação. Retenção de placeta. Lóquios escassos ou suprimidos. Leite materno suprimido (pelo frio), ou aumentado, ou em mulheres não nutrizas ou na puberdade. Sensação de pedra (peso) no abdômem quando as regras estão próximas (Hahn. 567). Ao acordar pela manhã, excitação e desejo de relação sexual; poluição noturnas; sonhos lascivos. "É particularmente útil para mulhetes com atrasos mens-truais; especialmente quando o (He) paciente precisa estar deitado um longo tempo antes de conseguir dormir e quando o paciente agrava a noitinha (evening). É útil para os malefícios causados por comer carne de porco. (Hahn., Puls., Puls., pg. 346).

Agravação: Pelo calor, num quarto quente, por aproximação de tempestades, por alimentos gordurosos, pela manhã ao acordar e a noite, sentado e deitado, por bebidas frias e pelo frio. Calorento (aversão calor).

Melhora: Ao ar livre, pelo movimento.

Lateralidade: Direita.

Relações: Nat., Sep., Sulph.

Agudos: Ign., Nux.-v., Kali-c. Nat.-m., Ip.

Antídotos: Cham., Ign., Nux.-v., café (Hahn., Puls. pg. 346).

Sepia (Sepia succus, S. officinalis)

O medicamento é obtido de tinta negra secretada por um molusco cefalópode, a Seiche, por solução (é solúvel em água) ou por trituração. Essa secreação é usada pelo molusco para escurecer a água em sua volta e assim proteger-se de seus predadores.

É um medicamento já usado desde Hipócrates, quando ele e outros médicos da antiguidade empregavam diversas partes do molusco. Era usado por

Sepia

eles contra alopecia, leucorréia, gonorréia, cálculos, cistites e como diurético, purgante e adstringente. Sua patogenesia se deve a Hahnemann.

Mentalmente é uma pessoa capaz de admirar e respeitar alguém por sua posição social ou seus dotes ou suas conquistas intelectuais ou materiais, mas incapaz de amar com profundidade ou de apegar-se a alguém por um longo tempo ou de dedicar-se a uma pessoa, mesmo que realmente lhe deva muito; incapaz de ser "eternamente agradecida", de "amar eternamente" e também de "odiar eternamente". Seu sentimento mais comum é de indiferença. Choro-sa, o faz até sem razão ou sem saber por quê. Extremamente zelosa por sua reputação, torna-se caprichosa, meticulosa (Fastidious), mas não cumpre suas obrigações caseiras por amor ou dedicação. Tristeza. Desejo de estar só. Apatia. Abatimento. É capaz de desprezo até de seus filhos e marido. Medicamento feminino, também se encontra entre homens com as suas características mentais.

Fisicamente: Cabelos ralos. Pálpebras pesadas e não totalmente abertas. Ptose palpebral esquerda. Mancha marrom sobre a base do nariz, espalhando-se pelas faces como asas de borboleta. Manchas amarelas nas faces e no corpo; pânus. Mancha marrom ao redor da boca. "Expressão cansada, indiferente, apática, irritada, que dá a impressão de pranto fácil" (Brissand). "Mulheres sem talhe de mulher" (Such as woman is not well build as a woman) (Kent). Mulheres magras de bacia estreita.

1. Avara, mas gasta consigo mesmo. Irritação fácil e que agrava pelo consolo ou antes das regras. Não guarda mágoa e não é capaz de qualquer sentimento mais profundo ou pais longo tempo. Só num estado mental mais deteriorado é indiferente. Não aceita nenhuma oposição a suas opiniões (The Sepia woman permits no opposition to her opinions Kent).

2. Sensível, especialmente aos ruídos e à música, pior antes das regras.

3. Vertigem pela manhã depois de levantar-se. Desfalecimento, desmaio: por nada, de repente, na gravidez, antes das regras, após o coito.

4. Cabeça com suores acres. Fontanelas que tardam a fechar. Erupções do couro cabeludo fêdidas pruriginosas. Queda de cabelos após o parto, na menopausa. (Na composição química da tinta do molusco temos 10% do carbonato de cálcio - Lathoud). Dores de cabeça fosse arrebentar; melhor depois

Sepia

de comer, pela pressão, pelo movimento violento.

6. Ausência de sede, inclusive com a febre. Sede no tempo frio. Aversão e agravação pelo leite. Sensação constante de um corpo estranho no reto. Sensação no baixo ventre de um peso, como se os órgãos abdominais fossem sair pela vagina (bearing down).

7. Sensação de bola: na gargante (Lump), estômago (Lump), abdomen (Ball, rolling in), reto (Lump) - Generalities, Ball.

Agravação: Pelo frio, friorento. Pelorepouso, em locais fechados, a beira mar, antes de uma tempestade, pela manhã após levantar, a tarde. Antes das regras.

Melhora: Deitado no leito, ao ar livre, pelo ar fresco, pelo exercício mais forte. Alegre durante o mau tempo (Mind, Chhergul, Thunders and lightnings, when it); tristeza no tempo nublado (Mind, Sadness, Cloudy weather).

Lateralidade: Esquerda.

Relações: Nat.-m., Sulph., Lyc.

Antídotos: Acon., Ant.-c ou t.

Silicea

É preparada por trituração da sílica pura extraída do cristal de rocha. É um dos grandes exemplos da eficácia da potencialização: no estado natural é um corpo insolúvel sem qualquer ação no organismo; potencializado é um dos mais ativos medicamentos de nossa Matéria Médica. Foi experimentado por Hahnemann.

É um rico componente do reino mineral, universalmente distribuído. No reino vegetal ainda é abundante, mais nas gramíneas. Nos animais é menos abundante, mas traços são encontrados em diferentes tecidos, principalmente no tecido conjuntivo e ainda mais no mesênquima; também no pús, no crista-

Silicea

lino e nos cistos de ovário. Homeopaticamente é um grande medicamento da nutrição e para Maffei (W. E.) é o tecido conjuntivo o responsável pelo metabolismo intermediário.

A criança de Silicea é magra, de ventre abaulado, cabeça grande, olhos fundos e fontanelas que tardam a se fechar. Transpira muito no pescoço, inclusive, para cima. Feições envelhecidas. Necessita agasalhar-se na cabeça. Friorenta. Teimosa. Constipadas, fazem grande esforço para uma evacuação insuficiente e as fezes ao se eliminarem retornam para o reto e, no entanto, diarreia nos estados agudos, Membros poucos desenvolvidos, com articulações fracas, tardam a andar e transpiram muito nas mãos e nos pés. Pés com suores fétidos ou mesmo com fetidez e sem suores (Extremities, Odor of feet, offensive without perspiration). Crianças teimosas, que choram à repressão, mesmibranda, extremamente tímidas. Enurese noturna. Unhas das mãos manchadas de branco (Extremities, Discoloration, fingers, nails, white, spots).

Adultos tímidos ou muito teimosos, medrosos, nervosos, fracos, magros, com abscessos ou furúnculos e supurações, com frio na cabeça (quer sempre agasalhá-la), unas deformadas, quebradiças, enterradas na carne, amarelhadas, com manchas brancas, covardes, não conseguem vencer uma discussão, estão sempre cedendo, suor ofensivo dos pés, choro fácil e falta de confiança em si mesmo (Mind, confidence, want of self). Qualquer ferida de pela arruína.

1. Chora fácil, por nada (Mind, Weeping, trifles, at) e ainda mais pelo consolo (Mind, Weeping, consolation agg.) Timido. Teimoso. Melhora ou agrava pelo consolo.

2. Adenopatias cefálicas e cervicais. Gânglios endurecidos ou superativos (Head, Swollen glands of head; External throat, Swelling, cervical glands, hard, suppurative). Adenopatia inguinal esquerda (Abdomen, Swelling, inguinal region, left.).

3. Transtornos por sustos. Sobressaltos por ruídos. Difiduldades para trabalhos mentais. Antecipado, Medo: de ladrões, do escuro, de objetos pontiagudos, de espinhos, de agulhas (maníaco obsessivo). Delírios.

4. Promove a expulsão de corpos estranhos, produzindo uma supuração ao seu redor. Medicamento das fístulas e supurações prsistentes.

5. Transtornos por supressão do suor dos pés; depois de vacinações.

Sílicea

Devemos lembrar que a medicação alopática, para Hahnemann, ativa a Psora e não a Sycosis, como pensam os homeopatas pós-hehnnemannianos.

6. Distúrbios inflamatórios e purulentos dos olhos; fístulas, estreitamento do anal lacrimal. Manchas e escaras da córnea. Moscas volantes. Fotobia. Ataques momentâneos de cegueira brusca. Dor nos olhos, queimante ou como areia.

7. Nas supurações, dado precocemente pode abortá-las, reabsorvendo o pús. Aí tem indicação nas inflamações frias, poucos dolorosas; as quentes e com dores pulsáteis pedem Bell. e aquelas com dores insuportáveis ao menor toque Hepar. Estabelecida a supuração, aberto o foco, faz com que se escoie o pús aqui tem verdadeira indicação nas feridas supurativas indolentes, antigas e, seco o pús, Calc. sulf. termina a cura e fecha a ferida. Furunculoses de repetição.

8. Aversão ao leite frio e ao leite materno. Sede intensa.

Sintomas peculiares: Sensação de frio de cabelo na língua (e na garganta): Mouth, Hair, sensation of, tongue. (Kali bich., Nat. mur.).

Agravação: À lua nova e à lua cheia. Pelo frio úmido. Pelo banho.

Melhora: Pelo calor. Protegendo do frio a cabeça. No verão, pelo tempo quente e seco. Para Kent agg. nas temperaturas extremas.

Relações: Nat.-m., Calc.-c.
Agudos: Puls., Ars., Carbo-v.
Antídotos: Camp., Hepar.

Sulfur (Flavum)

Enxôfre. Preparado por trituração das flores de enxôfre. Patogenesia inicial de Hahnemann. Para Hahnemann **Sulfur** e **Hepar sulfuris** são medicamentos centrífugos e muitas vezes necessários no decorrer de um caso agudo que não reage bem ao medicamento indicado. Para os autores franceses é um esclarecedor dos casos crônicos oligossintomáticos e nos casos agudos eles somam a estes dois Sil. e Verat. a.

Sulfur

"São os chamados gênios inventivos, os filósofos. Fortes tendências para divagações religiosas e filosóficas. Quer saber o porquê e o para quê de tudo. Tudo aquilo com que simpatizam lhes parece bonito. Muito egoísta, irritável, desanimado, impaciente. Sonhos felizes, acorda cantando.

"Indivíduos de movimentos rápidos. Não aguenta ficar de pé; têm necessidade de sentar-se ou de se atirarem numa cadeira. Mau cheiro do corpo. Repugnância pelo odor nauseabundo do próprio corpo. Aversão a lavar-se, a tomar banho, o que os fazem sentir-se pior. Calor ardente no alto da cabeça. Mãos quentes e suadas. Os pés escaldam no calor da cama. Sensação de fome, fraqueza, vazio na boca do estômago por volta das 11 horas. Pele malsã e com prurido". (David Castro)

1. Detalhista (Conscencious about trifles). Crítico (Censorious). Inteligente, vivo, não lhe agrada o trabalho rotineiro, não tem persistência. Impertinente. Pela manhã lhe é custoso acordar e levantar-se. Muito sentimental. Ofende-se facilmente. Questionado, não responde bem ou dá respostas muito curtas. Arrogante. Não pode estar parado de pé (Generalities, Standing agg.).

2. Orifícios do corpo avermelhados, inflamados.

3. Pessoas gordas, pletóricas ou magras e encurvadas.

4. Desejo de bebidas alcoólicas, de alimentos muito temperados ou picantes, de gorduras, de sal e de doces (esporadicamente). Bebe muita água e come pouco.

5. Vertigem em lugares altos olhando de ali para baixo, ou passando sobre uma ponte ou subindo.

6. Diarréia que o tira da cama às 5 horas (Sleep, Waking, 5 a. m., with urging to stool).

7. Dores na coluna vertebral. Lumbago. Dores lombares que se estendem ao membro inferior esquerdo.

8. Dores queimantes, piores pelo calor. Os pés (solas) são quentes e deve descobrí-los a boíte na cama (Extremities, Heat, foot, sole, uncovers them).

Agravação: Pelo calor do leito, pelo calor em locais fechados. Pelo frio em geral. Em repouso. Às 5 horas, às 11 horas, às 17 horas (Charette e Lathoud). Parado. Pelo banho. Periodicamente, a cada 7 dias, 21 dias.

Sulfur

Melhora: Pelo tempo quente e seco. Deitado sobre o lado direito. Dobrando o membro doente. (Lathoud).

Lateralidade: Esquerda predominante.

Relações: Mux.-v., Sulph., Calc., Lyc., Sulph. (Kent), Ars.

Agudos: Ars., Acon., Bry., Merc., Nux.-v., Puls.

Antídotos: Camph.

Obs.: Lathoud nos refere que nos casos agudos sem reação à medicação bem indicada devemos dar:

- enfermidades respiratórias - **Laurocerasus** (cianose, corpo frio, respiração lenta e ruidosa ou a boqueadas, boca espumante, hemorragias de sangue vivo e de pequenas quantidades).

- enfermo prostrado, em esturpor, respiração estertorosa, pupilas contraídas: **Opium**.

- enfermidades abdominais: **Carbo veg.** (grande esfriamento geral, respiração fria, pulso rápido).

David Castro além dos indicados por Hahnemann e destes de Lathoud, indicava nos casos agudos sem reação, **Veratum album** (colapso, suores frios, prostração).

Thuya occidentalis

Conífera originária do Canadá e dos EEUU (Virgínia), resinosa, aclimatada na França, logo após os descobrimentos e conhecida como árvore da vida (*Gymnospermae-coniferales*). Parece-se muito ao cipreste comum dos jardins.

Prepare-se com uma maceração em álcool de folhas frescas, recolhidas no princípio do verão e inicialmente transformadas em uma pasta fina. A grafia original de Hahnemann (e Kent) é Truja (com "jota") e a atual com y ("ípsilon").

É para Hahnemann o grande antissicótico; remédio da gonorréia, das ver-

Thuya occidentalis

rugas devidas ao coito impuro. Indica-o em "As Doenças Crônicas" independente dos sintomas, desde que a Sycosis não esteja complicada por outros miasmas.

Como crônico, nos parece, é útil também nas falsas doenças crônicas (parág. 77) e não temos nenhuma experiência de seu uso em agudos. Assim, na gonorréia é de indicação imediata, alternando seu uso de diferentes potências, com um antipsórico mais indicado e, se for o caso, seguindo de Ac. nitr.

"O paciente típico de Thuya sofre de excesso de hidrogênio e consequentemente de água no sangue e nos tecidos; por isso, a chuva, o tempo frio e chuvoso, camas úmidas e alimentos aquosos como peixe, cogumelos, pepino, melão, que aumentam a água do organismo agravam todos os seus males. É esse o tipo de constituição hidrogenóide". (David Castro). (Os temperamentos hidrogenóide, oxigenóide e carbonitrogenóide são do alemão Grauvogl.).

1. Males da vacinação. (Dr. Burnett, de Londres).

2. Idéias fixas delirantes: como se uma pessoa estranha estivesse ao seu lado; como se o corpo fosse feito de vidro e fácil de partir-se; como se tivesse um bicho vivo no abdome; **como se a alma estivesse separada do corpo.**

3. Rosto ceráceo, brilhante, como se tivesse diso lambuzado com graxa.

4. Exala odores especiais: transpiração adocicada como mel ou como alho (particularmente nos órgãos sexuais) ou como chifre queimado ou penas chamuscadas.

5. Transpira apenas nas partes descobertas ao passo que as cobertas permanecem secas. Transpiração somente durante o sono; assim que acorda desaparece.

6. Não suporta cebolas; sente-se mal por elas.

7. "Expondo o corpo ao ar quente treme de alto a baixo. O ar quente lhe parece frio e o sol dá a impressão de não poder aquecê-lo". (Hahnemann nº600).

8. Partes do corpo frias e outras quentes (Hahn. 592 a 597). "As pontas dos dedos são frias como gelo, como mortas, enquanto que o resto das mãos e do corpo são quentes ao toque" (Hahn. 592). (Extrem., Coldness, fingers, tips. . . rest of body is hot). (Head, Heat, coldness of face, with. . . feet, with).

9. Lampejos de calor no rosto, sem sede. Febre com sede e grande atividade.

Truya occidentalis

de mental e física. (Hahn. 610 a 619).

10. Descontente. Emburado quando as coisas não saem como ele quer. Ansioso pelo futuro. Sensível à música, que o faz chorar. Impaciente, fala muito rápido.

Agravação: À noite, pelo calor do leito, pelo frio e pela umidade.

Melhora: Pelo calor seco, pela pressão.

Lateralidade: Esquerda.

Relações: Nit.-ac. na Sycosis (Medorr.). Sil., Suplh. no crônico não sicótico.

Agudo: Ars., Staph., Ign.

Antídoto: Camph.

Veratrum album (Helleborus albus)

É o heléboro branco de Hipócrates. Liliaceae. Cresce nos Alpes, no Pirineus, no vale do Jura. Dessa mesma família temos o alho, a cebola, a salsa-parrilha, a babosa (*Aloe succotrina*), o aspargo, o alho porró (*Allium porrum*), a açucena, o jacinto, a tulipa e as cebolinhas da horta.

É preparado com o rizoma. Colhe-se antes da floração (junho-começo) e emprega-se a parte do caule que possui pequenas raízes amareladas.

O quadro geral aqui resumido é exclusivamente de Hahnemann: Meigo, suave, triste e até choroso. Timidez. Sobressaltos fáceis. Loquacidade. Irritabilidade. Mau humor pelas causas mais banais e ao mesmo tempo ansiedade com respiração audível. Pensa melhor e mais claramente quando ocupado. Toma para fazer várias coisas mas sempre se torna cansado delas. Ansiedade

Veratum album

de consciência por algo de mal que tenha feito.

Ela beija a todos que estão perto, antes das regras. Risos alternando com choro. Desassossego, opressão e ansiedade. Desesperança. Tristeza. Choro involuntário. Fúria, com calor do corpo, não fala e rasga a roupa do corpo. Ele rasga seus sapatos com os dentes e engole os pedaços; come suas próprias fezes; não conhece seus parentes. Mania: ele alega que é um caçador ou um príncipe e se porta de acordo. Ele afirma que está surdo e cego e que é portador de um câncer. Ele afirma que sente dores de parte ou que está grávida ou seu iminentes internamento psiquiátrico. Faces vermelhas e quentes, com risos contínuos. Ele faz um grande varulho, tenta fugir e só pode ser refrado a muito custo. (Hahn. 660 a 713).

1. Prostração, debilidade intensa, com sensação de frio glacial. Cianose das extremidades. Face muito pálida, fria e ansiosa. Suores frios. Mãos e pés gelados. Língua fria com sede insaciável por pequenas quantidades de água gelada.

2. Vômitos e diarreia. Vômitos violentos, abundantes. Diarreia dolorosa, com fezes expulsas com violência. Cólicas intestinais. Desfalecimento durante a evacuação.

3. Dores nos músculos; dolorimentos e sensação de ardor. Adormecimentos dos membros. Dores nos artelhos direitos quando em pé parado. Pés frios. Dor no meio do antebraço esquerdo, como se o osso estivesse prensado. (Hahn.).

4. Desejo de frutas e por limonada. Desejo ardente por comidas frias. Fome voraz sem sede.

Agravação: Pelo frio e pela umidade. À noite. Pelo menor movimento.

Melhora: Pelo repouso. Deitado. Pelo calor.

Relações: Sulph. Sil., Ars.,

Agudo: Carbo.v.

Antídotos: Camph., Bell., Puls.

Síndrome sintomática mais comum de outros 50 medicamentos

1. **Aloe** - Diarréia com tenesmo e desfalecimento após evacuar. Logo antes de evacuar grande borborigmo abdominal. Necessidade de evacuar logo após comer ou beber. Incerteza se o que se eliminará são só gases ou também fezes. Fezes com muco. Queimação no ânus e no reto. Constante bearing down no reto.

2. **Ammonium carbonicum** - Dispnéia e opressão com palitação, pior num quarto quente. Desperta afogado (apnéia). Tosse seca, irritante de 3 a 4 horas; com mucosidade sanguinolenta e prostração. Suores frios. Respiração estertorosa ou a boqueadas (abrindo a boca como se engolindo o ar). Pontadas no lado direito do tórax. Pulso rápido e imperceptível. Tremor das mãos.

3. **Antimonium crudum** - Transtornos por exposição ao sol ou por banho frio. Língua com saburra branca como leite. Crianças que regurgitam logo que se iniciam a mamar e então recusam-se a voltar a fazê-lo.

4. **Antimonium tartaricum** - A criança tosse sempre que se irrita. Estados de asfixia progressiva por afogamento, no recém-nascido ou por enfermidades naturais com cianose, prostração, palidez, pulso filiforme; deve estar sentado erecto, pois, está pior sentado e inclinado para a frente. Incapacidade de expectorar, com grande quantidade de catarro no aparelho respiratório. Melhor no adulto com a cabeça apoiada sobre a mesa e na criança com a cabeça inclinada para trás. Náuseas com medo e vômitos.

5. **Apis mellifica** - Febre sem sede; com calor ardente e não tolera o calor ou a roupa. Edema pálido ou vermelho ardente, seco, brilhante. Convulsões só de um lado. Edema de glote. Queimaduras de 1.º grau. Queimaduras de sol. Picadas de insetos, aranhas e escorpiões.

6. **Arnica montana** - Sensação de contusão. Extrema sensibilidade ao simples toque local. Equimoses ao menor contrato. Indicada sempre que a causa for um traumatismo físico; dores no corpo como se tivesse apanhado ou

se tivesse praticado exercício físico (gripe); comoção cerebral; traumatismos cirúrgicos e contusões em geral. Coma após apoplexia.

7. Berberis vulgaris - Lateralidade esquerda. Dores renais e lombares lacerantes, como ardores ou dolorimento irradiante ao membro inferior e agravadas por movimentos bruscos. Desejo de urinar violento ou micções frequentes. Melhor parado.

8. Bryonia alba - Paciente quieto, deitado sobre o lado doloroso, com sede intensa de grandes quantidades, frequente ou a longos intervalos. Lateralidade direita. Febre com sede e querendo estar quieto (Mind, Quiet disposition, heat, during). As dores melhoram pela pressão. "Quer ficar quieto e que o deixem em paz".

9. Cantharis

1 - Dores que fazem gritar, cortantes, queimantes, violentas, na região renal, da bexiga ou uretral, com necessidade dolorosa de urinar e com urina que sai gota a gota com intensa dor queimante. Estrangúria.

2 - Pele com vesículas ou âmpolas com prurido ou ardor. Queimadura com formação de bolhas (2.º grau).

10. Carbo vegetabilis

1 - Esgotamento quase total da força vital, com o corpo todo frio e até a respiração é fria; cianose e equimoses; paciente inerte, como morto. Remédio da agonia.

2 - Eructação e flatulência abundantes e que melhoram.

3 - Dispnéia, com dificuldade inspiratória, hálito frio; asfixia por gás de carvão; necessitando ser abanado.

4 - nos quadros agudos abdominais quando o paciente não responde bem ao medicamento corretamente indicado.

11. Chamomilla - Crianças insuportáveis, caprichosas, desejando tudo o que vêem e logo que o obtêm o rechassam e o atiram ao chão; querem estar sempre no colo. Sono de dia e insônia de noite. Dentição difícil. Sensível à dor. Sensações de frio e calor alternantes, sede intensa e suores abundantes na

febre. Dor no "Oco do estômago" que parecem oprimir o coração, com suores e ansiedade.

12. Chelidonium majus - Dor no ângulo inferior do omoplata direito, acompanhando a dor abdominal. Dor em pêso ou de pressão ou constrictiva no hipocôndrio direito; icterícia; língua amarelada com bordos vermelhos, guardando a impressão dos dentes. Intolerância gástrica aos líquidos quentes, que melhoram as dores; desejo de coisas quentes.

13. Cina - Dores umbilicais. Coceiras no nariz e no ânus. Pupilas dilatadas. Fome canina. Convulsões sem perda de consciência. Febre com faces frias e mãos quentes e língua normal; com fome (Chin., Phos.).

14. Coccus indicus - Náuseas em navios, ou no avião ou em viaturas terrestres. Melhor quieto no quarto. Agg. ao ar livre. O tempo passa muito depressa (Mind., Time, passes too quickly).

15. Coffea cruda - Hipersensibilidade à dor. Atividade excessiva, física e mental. Insônia por excitação nervosa. Cefaléia como se uma unha se introduzisse no lado da cabeça. (Mind., Despair, pains, with the - Head, Pain, nail, as from a).

16. Colocynthis - Lateralidade esquerda. Dores em câibras, com extrema agitação e melhores pela flexão, pela pressão forte ou dobrando-se em dois; transtornos por cólera, indignação, susto, pena, mortificação, ou outras causas emocionais.

17. Cuprum - Câibras e espasmos. Convulsões com apreensão dos polegares ou abdução das pernas (Ext., Abductor, lies with limbs, convulsion during - Clenching, Thumbs, in epilepsy). Rotação rápida dos globos oculares (Eye, Moviment, ...).

18. Digitalis purpurea - Pulso lento, cianose, edema cianótico, respiração difícil e suspirosa, sensação como se o coração fosse parar de bater se não repousa, náusea pelo cheiro dos alimentos. Aumento prostático. Seu princípio

ativo galênico é a digitalina.

19. *Drosera rotundifolia*

1) É um dos mais comuns medicamentos da coqueluche. Tosse seca, espasmódica, violenta, melhora pelo movimento e pior deitado ou pelo calor do leito e após a meia-noite. Tosse ao rir ou cantar. Tosse com dor no peito, abaixo das últimas costelas e no baixo ventre que melhoram pela pressão das mãos. Face violácea durante a tosse (Face, Discoloration, bluish, cough, during. . .). Acessos de tosse que terminam num guicho típico da coqueluche ou por vômito, primeiro alimentares e depois de muco.

2) Febre com uma face quente e seca e outra fria, mãos frias e sem sede. (Boericke).

3) Indicado na tuberculose pulmonar. Experimentalmente o Dr. Curie (pai) conseguiu reproduzir derrame pleural e tuberculose ganglionar em gatos pelo uso prolongado de *Drosera*.

20. *Dulcamara* - É o medicamento do frio úmido. As membranas mucosas têm uma secreção abundante enquanto a pele é seca. Alternância de erupção cutânea e reumatismo com diarreia. Frio geral; pele fria que não melhora nem mesmo na proximidade do fogo. Febre com calor seco em todo o corpo. Sede de água fria. "É o aconito do frio úmido" (Charette).

21. *Eupatorium perfoliatum* - Resfriado com muita dor nos músculos e nos ossos. Espirros. Rouquidão com dor no peito. Agitação que não alivia e é incontrolável.

22. *Euphrasia* - Coriza fluente, profusa e não escoriante com lacrimejamento contínuo e escoriante. Febre com sensação de frio e suores no peito.

23. *Glonoinum* - Introduzindo na medicina e em especial na Homeopatia por Constantine Hering que o chamou assim por sua fórmula: Gl - glicerina; O - oxigênio; N - nitrogênio, de **nitroglicerina**, da qual é preparado por diluição alcoólica.

Congestões e hiperemias devidas ao excesso de calor ou de frio. Sensações de pulsação em todo o corpo. Vertigem endireitando o corpo. A cabeça

parece enorme, pesada, mas não pode deitá-la. Vê tudo meio claro e meio escuro. Palidez alternando com faces avermelhadas. Pulso rápido e logo intermitente. Palpitações violentas com batimentos carotídeos e ansiedade precordial. Desfalecimentos momentâneos. Desejos de respirar profundamente,

24. Hamamelis - Flor do inverno ou Avelão das bruxas. Cresce nos EEUU, México e Canadá.

Congestão venosa, hemorragias, veias varicosas, hemorróidas, com dores queimantes. Hemorróidas com pulsações retas e desejos ardentes de evacuar. Hemorragias de sangue venoso, escuro. Equimoses por traumatismos, mesmo os mais leves. Desejo e agravação pelo fumo. É antidotado pela Arnica.

25. Helleborus niger - Agg. das 16 às 20 horas. Olhos vidrados, pupilas dilatadas; olhar assustado, esbugalhado. Fronte enrugada e com suores frios. Gritos encefálicos. Hálito fétido. Movimento automático dos membros. Esquerda inferior e direita superior.

26. Hyoscyamus niger - Delírio com fezes alternantes: num momento está depressivo e logo em seguida se agita; segundo Kent, no delírio de Hysoc. o paciente continua com sua mente ocupada: fala de negócios ou de suas ocupações. Quer ficar nu, há excitação sexual com obscenidades e ciúmes. Fala sozinho ou com seres imaginários. Sede inestinguível com medo da água.

27. Hypericum perforatum - "Hyper. está para as lesões do sistema nervoso, como Arnica para aquelas do sistema muscular" (Lathoud). Traumatismos de nervos periféricos e da medula espinhal. Traumatismos extremamente dolorosos.

28. Ignatia - "Amor infeliz com tristeza interior; raiva causando irritação, tristeza ou vergonha interna ou silenciosa (oculta)." (Hahn.). Transtornos por causas mentais como desilusões, más notícias, cólera violenta, medo, ciúmes, levando a tristeza, ansiedade e até à histeria. Sintomas contraditórios: febre sem sede; dor de garganta que melhor por engolir; dores que melhoram pela pressão; calafrios que melhoram descobrindo-se ou tirando o agasalho; zumbidos nos ouvidos que melhoram por música; sensação de vazio no estômago que

não melhora por comer. **Aversão por odores fortes.**

29. Ipecacuana - É uma rubiácea brasileira, como também são rubiáceas o café, a China, o genipapo (fruto de árvore do Brasil).

Irritabilidade. Deseja muitas coisas, sem saber exatamente o quê. A criança deseja só estar no colo. Dispneia, asma, com constante constrição no peito, pele fria, palidez, sensação de sufocação e desejo de estar junto a uma janela aberta. Febre com calor no corpo e extremidades frias, náuseas e vômitos, dispneia.

30. Kali bichromicum - Catarro de brônquios ou da árvore respiratória alta, verde-amarelo, profuso, pegajoso, que forma filamentos compridos ao ser eliminado, aderentes. Inflamações leves respiratórias ou com grande comprometimento geral, como broncopneumonias e bronquiolites. Voz rouca. Tosse com dor esternal.

31. Kali carbonicum - Humor variável. Irritado. Grande flatulência. Asma pior das 2 às 4 horas; melhor inclinado para diante. Dores pulsantes que são piores pelo movimento. Friorento. É complementar de Carb. v. e de Phos.

32. Lac caninum - Dores erráticas, alternando de lados. Grande fraqueza e prostração. Visões de cobras, medo de estar só; desesperança da cura.

33. Laurocerasus - Falta de reação com fenômenos espasmódicos. Insuficiente reação vital, principalmente em afecções respiratórias e cardíacas. Dispneia e cianose. Febre com sensações alternadas de frio e de calor.

34. Ledum palustre - Dores (reumáticas) ascendentes. Articulações edemaciadas, quentes e pálidas. Dores nas plantas dos pés. Tétano. Ferimentos cortantes com suspeita de infecção pelo tétano.

35. Magnésia carbonica - Friorento e melhora ao ar livre. Odor ácido de todo o corpo e de suas secreções. Dores agudas nos trajetos nervosos. Diarréia com evacuações ácidas, verdes, aquosas, espumosas. (Stool, Green, scum on a frog-pond, like; White, masses like tallow).

36. *Magnesia muriatica* - É o cloreto de magnésio, componente da água do mar, de várias águas minerais e de purgantes. É um antipsórico de pessoas agitadas, nervosas, com distúrbios do aparelho digestivo, fígado aumentado, esccrofulosos, que não digerem bem o leite, friorentos e que melhoram ao ar livre, com constipação de vezes duras, difíceis e em forma de pequenas bolas. Às vezes só evacua ou urina pela pressão sobre o abdômem.

37. *Magnesia phosphorica* - É um dos "remédios dos tecidos" de Schüssler. Dores de dentes, nevralgias faciais, dores menstruais que melhoram por aplicações quentes. Dores gástricas melhores dobrando-se em dois ou por bebidas quentes. Dores abdominais com excesso de gases, cuja eliminação não alivia; melhor dobrando-se em dois. A criança grita ao evacuar; constipação intestinal em crianças com dores espasmódicas ao evacuar e com eliminação de gases e borborigmos.

38. *Muriaticum acidum* - Úlceras da mucosa bucal; aftas. Hálito fétido. Aversão marcante pela carne. Sensação de vazio no estômago das 10 horas até à noite. Hemorróidas extremamente sensíveis. Fezes escuras, líquidas, hemorrágicas. Agravação pela transpiração. É o antídoto do abuso do ópio e de tabaco.

39. *Naja tripudians* - Seus sintomas nervosos são mais marcantes do que os hemorrágicos. Espirros com secreção abundante e líquida. Palpitação, com impossibilidade até de falar; dores anginosas; sensação de sufocação; pulso de força irregular. Tosse cardíaca. Agravação pelos estimulantes, deitado sobre o lado esquerdo, após um sono, andando de carro. Melhor caminhando ao ar livre. A cobra naja é encontrada principalmente na Índia; é uma *Proteroglypha*, como a *Elaps* enquanto que os gêneros *Lachesis*, *Crotalus* e *Bothrops* são *Solenoglyphas*.

40. *Opium* - (*Laudanum*, *Thebaicum*). É um sacórdio, obtido do suco da *Papaver somniferum*. Ausências anormais de dores. Pele quente e suores, exceto nos membros inferiores. Pupilas extremamente contraídas. Estrupor ou coma ou sono sem poder dormir. Pulso lento e cheio. Sufocação.

41. Pareira brava - (origem: Brasil e Peru). Desejos constantes de urinar; o paciente deve ajoelhar-se e apoiar-se sobre o chão para urinar. Ao urinar, dor nos quadris que se estende aos pés. Entre as causas dessas estrangúrias, a mais comum é o cálculo renal (Kidneys, Pain, Ureters, left side. . . extending thighs and feet; cutting, Uretes; sore; stiching, extending to down ureters; Urine, Sediment, renal calculi; sand, red). Relaciona-se a Lycop.

42. Petroleum - Imagina que alguém está deitado junto dele; pensa que é duas pessoas. Perde-se nas ruas que já conhece. Crê em sua morte próxima. Vertigem ao levantar-se e por andar de carro. Dores de cabeça, com vertigens e melhores por epistaxis. Fome noturna. Umidade, suores ofensivos e erupções nos órgãos genitais. Pele seca, grossa, rugosa, fissurada. Erupções supuradas, com secreção e crostas ou pequenas vesículas pruriginosas.

43. Platina - Arrogância, orgulho (Mind, Haughty - orgulho, Egotism - egocentrismo). Olha a tudo e a todos de cima e os vê menor do que a si mesmo. Constipação intestinal viajando. Excessivo desejo sexual.

44. Plumbum - (é um dos componentes do aditivo da gasolina chumbo-tetraetila). Fatigado, deprimido, emagrecido, triste. Não encontra a palavra certa para expressar-se. Face pálida, amarelenta. Dores abdominais e obstipação com fezes duras. Dores nevralgias e calambroides. Pele seca e amarelenta.

45. Podophyllum - Debilidade intensa e vazio no estômago após evacuar. Dores de cabeça que melhoram pela diarreia. Mexe a cabeça de um lado para o outro constantemente (Bell.). Diarreia com fezes fétidas, aquosas, expulsas em jatos e seguidas de grande debilidade. Constipação alternando com diarreia. Diarreia por frutas ácidas.

46. Rhus toxicodendron - Triste, chora sem saber por quê, ansiedade, Agravção das dores pelo repouso e melhora pelos movimentos continuados. Agitação com desejo continuado de mudar de posição. Língua seca, dolorosa, cobertura de uma saburra branca ou escura.

47. Sarsaparrilla - Dores intensas nos rins, com agravção a nível do rim

direito; a criança chora antes e durante a micção. Urina com sedimento de areias brancas. Melhora estando quieto e pelo calor.

48. Secale cornutum - É micélio do fungo *Claviceps purpurea*, que se desenvolve no tempo de chuvas no espigão do centeio. Dele se extrai, na farmacotécnica alopática, a ergotamina. Tendência a hemorragias persistentes de sangue negro, com dores queimantes e esfriamento do corpo; sensação de frio, sem poder agasalhar-se. Cãibras violentas dos membros inferiores. No pós-parto imediato, dores irregulares, débeis, sem resultar na dequitação.

49. Staphysagria - Transtornos por cólera e indignação. Cólicas abdominais por cólera. Dores ardentes na uretra no intervalo das micções, que cessam ao urinar. Sensação de que uma gota de urina escorre continuamente pela uretra.

50. Stramonium - É uma solanácea. Agravação no escuro, estando só ou por olhar um objeto brilhante. Melhor pelo sono e à luz. Agitação extrema. Vê animais e pensa que o corpo está deformado. Delírio com loquacidade extraordinária, delírio furioso com gritos. Ausência de dor, apesar da violência extrema dos sintomas. Delírios relacionados à menstruação. Relaciona-se a **Sul fur**.

Cap. III

Categorias de Medicamentos

A divisão dos medicamentos homeoáticos em diferentes categorias é idéia inicial de Benoit Mure, que nessa primeira vez os divide em Polychrestos (e não poluchrestos) em 1837, classificando na categoria 10 medicamentos. B. Mure refere que em 1838 comunicou esse fato a Jahr, que logo em seguida os divide em suas categorias e as publica em seu Manual de Homeopatia. A intenção inicial de Mure foi apenas didática.

A - Policrestos ou medicamentos melhor estudados (por Jahr, in B. Mure).

- | | |
|------------------|--------------------|
| 1. Aconitum nap. | 7. Lachesis |
| 2. Arnica m. | 8. Mercurius vivus |
| 3. Arsicum a. | 9. Nux vomica |
| 4. Belladonna | 10. Pulsatilla n. |
| 5. Bryonia a. | 11. Rhus tox. |
| 6. Chamomilla | 12. Sulfur |

B - Semipolicrestos - (por Jahr B. Mure).

- | | |
|------------------|--------------------|
| 1. Calcium carb. | 7. Ipeca |
| 2. Carbo veg. | 8. Lycop. clavatum |
| 3. China off. | 9. Phosphorus |
| 4. Dulcamara | 10. Sepia |
| 5. Hepar sulf. | 11. Silicea |
| 6. Hyoseyamus | 12. Veratrum album |

C - Os 13 medicamentos de J. H. Clarke (in David Castro).

- | | |
|--------------------|--------------------|
| 1. Sulfur | 8. Pulsatilla n. |
| 2. Calc. carb. | 9. Silicea |
| 3. Lycop. clav. | 10. Hepar sulfuris |
| 4. Arsenicum album | 11. China off. |
| 5. Thuya occ. | 12. Belladonna |
| 6. Aconitum nap. | 13. Bryonia alba |
| 7. Nux vomica | |

Segundo Clarke eram esses os medicamentos pelos quais se deveria iniciar um estudo de Matéria Médica Homeopática.

D - Grupos de Medicamentos segundo A Modalidade Térmica (Dr. Gibson/ Miller, in Hui Bon Hoa).

I - Agravação dominante pelo frio (tipos friorentes, frios)

Abrot.	Canth.	Kali-ar.
Acet.-ac.	Caps.	Kali-bi.
Acon.	Carb.-an.	Kali-c.
Agar.	Carb.-v.	Kali-chl.
Agn.	Carb.-s.	Kali-p.
Alumn.	Card.-m.	Kali-sil.
Alum.	Caul.	Kalm.
Alum.-p.	Caust.	Kreos.
Alum.-sil.	Cham.	Lac.-d.
Am.-c.	Chel.	Mag.-c.
Apoc.	Chin.	Mag.-p.
Arg.-m.	Chin.-a.	Mang.
Ars.	Cimic.	Mosch.
Ars.-s.-f.	Cist.	Mur.-ac.
Asar.	Cocc.	Natr.-a.
Aur.	Coff.	Natr.-c.
Aur.-a.	Colc.	Nit.-ac.
Aur.-s.	Con.	Nux.-v.
Bad.	Cyc.	Ox.-ac.
Bar.-c.	Dulc.	Petr.
Bar.-m.	Euph.	Phos.
Bell.	Ferr.	Phos.-ac.
Benz.	Ferr.-a.	Plb.
Bor.	Form.	Podo.
Brom.	Grpah.	Psor.
Cadm.	Guaj.	Pyrog.
Calc.-ar.	Hell.	Rand.-b.
Calc.	Helo.	Rheum
Calc.-f.	Hep.	Rhod.
Calc.-p.	Hyos.	Rhus-g.
Calc. sil.	Hyper.	Rumex.
Camph.	Ign.	Ruta.
Sigs.	Sep.	Sabad.
Staph.	Sil.	Sars.

II - Agravação dominante pelo calor (tipos quentes, que procuram o ar livre).

Aesc.	Croc.	Op.
All-c.	Dros.	Pic.-ac.
Aloe.	Fer.-i.	Plat.
Ambr.	Fl.-ac.	Ptel.
Apis.	Grat.	Puls.
Arg.-n.	Ham.	Sab.
Asaf.	Iod.	Sec.
Aur.-i.	Kali-i.	Spong.
Aur-m.	Kali-s.	Sulph.
Bar-i.	Lach.	Sul.-i.
Bry.	Led.	Thuya
Calad.	Lil.-t.	Tub. (Rabe).
Calc.-i.	Lyc.	Ust.
calc.-s.	Natr.-m.	Vesp.
Coc.-c.	Natr.-s.	Vib.
Com.	Nicc.	

III - Sensibilidade aos dois extremos de temperatura:

- Merc., Ip., Nat.-c., Cinnabar.
- Ant.-c. - agravado por ambos, frio e calor: agravado ao esquentar e pelo calor radiante, enquanto muitos sintomas melhoram pelo calor.
- Merc. - agravado pelo frio nos distúrbios crônicos e pelo calor, nos casos agudos.

Obs.: Segundo Rezende Fo. Nat.-m. também é calorento ou friorento.

E - Os doze Remédios dos Tecidos (segundo o Dr. Wilhelm Schüssler, pelo Dr. Blotim, com tradução do Dr. Rezende Filho - 1946).

- | | |
|-------------|-------------|
| 1. Calc.-f. | 7. Kali.-s. |
| 2. Calc.p. | 8. Magn.-p. |
| 3. Calc.-s. | 9. Nat.-m. |
| 4. Ferr.-p. | 10. Nat.-p. |
| 5. Kali.-m. | 11. Nat.-s. |
| 6. Kali.-p. | 12. Sil. |

F - Principais complementares (agudos) dos medicamentos do temperamento e da constituição (in Dr. Henry Duprat).

Medicamento	Complementar
Alum.	Bry.
Ant.	Scilla
Ars.	Al.-s.
—	Carbo.-v.
Aur.	Chel. (foie)
—	Melissa (Coeur)
—	Ign.
Bar.-c.	Dulc.
—	Apis
Calc.	Bell.
—	Rhus-t
—	Cup.
Calc.-p	Rut
Carbo.-v.	Chin.
Caust.	Carbo-v.
—	Petroselin
Con.	Arn.
Ferr.	Chin.
Hep.	Lach.
Kali.-c	Carbo-v.
Lyc.	Chel.
—	Iod.
Magn.	Cham.
—	Rheum.
Marc.-	Bell.
—	Podoph.
—	Choc.
Nat.-m.	Ign.
—	Apis.
Phos.	All.-c.
—	Ars.
—	Sang.
—	Nux.-v.
Sep.	Merc.
Sep.	Nux.-v.
Sil.	Puls.

Stan.
Sulf.
—
—
—
Thuya.

Puls.
Acon.
Aloe.
Nux.-v.
Aesc.
Sab.

G - Medicamentos Antipsóricos - Segundo relação publicada por Bönninghausen em 1833, devidamente revista (e aumentada) por Hahnemann. In "A Systematic, Alphabetic Repertory of Homoeopathic Remedies, by Dr. C. Von Bonninghausen, 2nd. Ed., 1833". Esta lista está publicada com o tempo de duração e os antídotos de cada medicamento. Nesta relação conservamos a ortografia original de Bonninghausen, na nomenclatura dos medicamentos.

— Legenda:

> mais de

= igual a

< menos que

D = duração

A = Antídotos

d = dias

m = meses

s = semana

1. **Agaricus muscarius**
S. > 40 d
A. Camph., vinho, Coff., Puls.
2. **Alumina**
D. > 40 d
A. (Camph.) Cham., Ipecac.
3. **Ammonium carbonicum**
D. > 36 d
A. (Camph.), Cham., Ipecac

4. **Ammonium muriaticum**
5. **Anacardium orientale**
D. > 30 d
A. (Camph.?)
6. **Arsenicum album**
D = 36 d
A. Ipecac., Nux. vom., Samb., (para doses ponderáveis água e sabão).
7. **Aurum foliatum**
D. 6 s.
A. ?
8. **Baryta**
D. 40 a 50 d.
A. Camph.
9. **Belladonna, Atropa belladonna.**
D. > 5 s
A. Coff., Hep. s. c., Hyosc., Opium, Puls., vinho. (o vinagre aumenta grandemente os sintomas).
10. **Acidum boricum**
Não bem estudado.
11. **Bovista**
D. > 50 d.
A. Camph.
12. **Calcareo carbonica**
D. = 50 d.
A. Camph., Sp. nitr. dulc.
13. **Carbo animalis**
D. > 36 d
A. Camph.

14. **Carbo vegetabilis**
D. 36 d
A. Camph. Ars., Coff.
15. **Causticum**
D. > 50 d
A. Coff., Sp. nitr. dulc.
16. **Clematis erecta**
D. > 5 s
A' Bry., Camph.
17. **Colocyntis**
D. = 30/40 d.
A. Caust., Camph.
18. **Conium maculatum**
D. = 30/40 d
A. Coff., Sp. nitr. dulc.
19. **Digitalis purpurea**
D. > 6 s
A. Opium
20. **Dulcamara, Solanum dulcamara**
D. = 30/50 d
A. ?
21. **Euphorbia officinarum**
D. = 7 s
A. Camph., Succ. citri.
22. **Graphites**
D. = 30/40 d
A. vinho, Ars., Nux.

23. **Guaiacum officinale**
D. > 5 s.
A. ?
24. **Hepar sulphuris calcareum**
D. > 8 s
A. Bell., Acet. vegetab.
25. **Iodium**
D. > 6 s
A. ?
26. **Kali carbonicum**
D. > 6 s
A. Camph., Coffea, Sp. nitr. dulc.
27. **Lycopodium clavatum**
D. 40/50 d
A. Camph., Puls.
28. **Magnesia carbonica**
D. 40/50 d
A. ?
29. **Magnesium muriate**
D. 40/50 d
A. Camph.
30. **Manganum**
D. > 40 d
A. Coffea
31. **Daphne mezereum**
D. 45/50 d
A. Camph., Merc. (vinho e café não interferem com este medicamento).
32. **Muriaticum acidum, muriatic acid.**
D. > 5 S
A. ?

33. **Natrum carbonicum**
D. 30/40 d
A. Camph.
34. **Natrum muriaticum**
D. 40/50 d
A. Sp. nitr. dulc., Camph.
35. **Kali nitricum**
D. > 6 s
A. Sp. nitr. dulc. (Camphor aumenta seus efeitos)
36. **Nitricum acidum**
D. > 40 d
A. Camph. (especialmente eficaz depois de Kali c.).
37. **Petroleum**
D. 40/50 d
A. Nux. vom.
38. **Phosphorus**
D. > 40 d
A. Camph., Coffea
39. **Phosphoricum acidum, Phosphoric acid.**
D. > 40 d
A. Camph., Coffea
40. **Platina**
D. 5/6 s
A. Puls.
41. **Rhododendron chrysanthemum**
D. 5/6 s
A. Camph., Clem., Rhus tox.

42. **Sarsaparrilla**
D. > 5 s
A. ?

43. **Polygala senega**
D. > 4 s
A. Arnica, Bell., Bry., Camph.

44. **Sepiae succus**
D. 40/50 d.
A. Acon., Stib., Acid. veg., Sp. nitr. aether.

45. **Silicea terra**
D. 40/50 d
A. Calc. sulph., Camph.

46. **Stannum**
D. > 5 s
A. Puls.

47. **Strontiana carbonica, Stronticum carbonate**
D. > 40 d
A. Camph.

48. **Sulphur**
D. 40/50 d
A. Camph., Cham., Puls., Sep., Nux.-v.

49. **Sulphuricum acidum**
D. > 4 s
A. Puls.

50. **Zincum**
D. 30/40 d
A. Camph., Hep. sul., Ignat. (vinho e Nux vom. agravam os sintomas enormemente).

H - Classificação eletro-física dos medicamentos homeopáticos. Grupos Boyd

"O Dr. William E. Boyd, homeopata, radiologista, biofísico, bioquímico e rádio-amador, construiu um instrumento ao qual denominou Emanômetro. Com esse aparelho pôde verificar que todos os seres vivos e todas as substâncias (minerais, vegetais e animais) susceptíveis de agirem com medicamentos emitem uma energia.

"Como homeopata que era, utilizou esse instrumento na pesquisa do **simillimum**. O sangue dum determinado paciente, representando o próprio paciente, uma vez colocado no Emanômetro, emite uma energia. Os medicamentos são aí colocados, um de cada vez, até que um deles consiga fazer desaparecer essa energia, isto é, interferir com ela e anulá-la - esse medicamento é o **simillimum**. Considere-se a maneira interessante de aplicar a lei dos semelhantes: em vez de similitude sintomática, similitude vibratória".

"Além disso, Boyd descobriu que todas as pessoas, sãs ou doentes, assim como todos os medicamentos, apresentam variações básicas, que chamaremos de grupos. Surge daí um fato terapêutico importantíssimo: **O melhor remédio para determinado doente pertence ao mesmo grupo que o do doente. . .**" Rezende Fo. in Grupos Boyd, 1970.

"Mc Grae - É a nossa "pièce de résistance". Peço aos colegas homeopatas um momento de reflexão sobre o que significam 40 anos de dedicação. Amigo e colaborador de Boyd, sem o seu elevado gabarito intelectual, McCrae foi continuador perseverante, firme, tenaz. Não foi o idealizador, mas foi o aperfeçoador do Emanômetro, tendo tido a sabedoria, a meu ver, desistir da parte desse aparelho que o poderia ajudar no sentido diagnóstico para fixar-se somente na parte de seleção, aplicação e classificação dos medicamentos. . ." Idem. Ibidem.

". . . Para representar o paciente Boyd usou primeiramente sangue. Logo depois substituiu o sangue por saliva. McCrae tem usado o fluido lacrimal. . .

". . . 4) A complementação dos grupos. . . Quais são, então, as relações complementares que devemos admitir? Acho que o melhor é considerar como certos os seguintes binários: 8-4, 5-11, 6-1, 6-10, 4-5, 6-2, (raramente); e os seguintes ternários: 1-6-10, 8-4-5, 5-8-11

". . . É esse o ponto de interesse para o médico, a de demonstrar a razão para o reconhecimento das relações: um indivíduo de qualquer grupo, moderadamente perturbado na sua saúde, tem maior tendência para mudar o seu grupo correlato do que para qualquer outro; . . ." Idem. Ibidem.

I - Esta relação foi publicada por Rezede Fo. em seu trabalho premiado com o 1.º lugar no concurso "Dr. Alberto Seabra" de 1982.

Dentre os 25 medicamentos estaudos nesta Matéria Médica, 9 não concordam com essa relação, o que se justifica frente ao diferente objetivo de cada uma das listas.

A ordem em que devem ser estudados os medicamentos homeopáticos

- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| 1. Sulfur | 24. Aurum metallicum |
| 2. Mercurius solubilis | 25. Tuberculinum bovinum |
| 3. Thuja occidentalis | 26. Carcinosinum |
| 4. Natrum muriaticum | 27. Camo animalis |
| 5. Nitricum acidum | 28. Chlorum |
| 6. Lycopodium clavatum | 29. Magnesium phosphoricum |
| 7. Calcareia ostreorum | 30. Calcium fluoricum |
| 8. Arsenicum album | 31. Ferrum metallicum |
| 9. Aconitum napellus | 32. Zincum metallicum |
| 10. Nux vomica | 33. Bromum |
| 11. Pulsatilla nigricans | 34. Manganum aceticum |
| 12. Silicea | 35. Cuprum metallicum |
| 13. Hepar sulfuris | 36. Iodum |
| 14. Cinchona succirubra | 37. Cobaltum metallicum |
| 15. Atropa belladonna | 38. Drosera rotundi folia |
| 16. Bryonia alba | 39. Calcium phosphoticum |
| 17. Psorinum | 40. Calcium sulfuricum |
| 18. Syphilinum | 41. Ferrum phosphoricum |
| 19. Medorrhinum | 42. Kalium muriaticum |
| 20. Carbo vegetabilis | 43. Kalium phosphoricum |
| 21. Phosphorus | 44. Kalium sulfuricum |
| 22. Kalium carbonicum | 45. Natrum phosphoricum |
| 23. Natrum carbonicum | 46. Natrum sulfuricum |

47. Alumina
48. Plumbum metallicum
49. Stannum metallicum
50. Argentum mtricum
51. Sepiae sucus
52. Graphites crudum
54. amica montana
55. Chamomilla vulgaris
56. Lachesis muta
57. Rhus toxicodendron
58. Solanum dulcamara
59. Hyosciamus niger
60. Uragoga ipecacuanha
61. Veratrum album
62. Cuasticum
63. Cocculus indicus
64. Ignatia amara
65. Opium
66. Petroleum
67. Staphis agria
68. Cannabis sativa
70. Citrulus colocunthis
72. Conium maculatum
73. Phosphoricum acidum
74. Spigelia anthelmia
75. Datura stromonium
76. Cicuta virosa
77. Coffea arabica
78. Magnesium carbonicum
79. Magnesium muriaticum
80. Platinum metallicum
81. Antomonium tartaricum
82. Digitalis purpurea
83. Ledum palustre
84. Nux moschata
85. Ammonium carbonicum
86. Norax veneta
87. Helleborus niger
88. Kreosotum
89. Daphne mezereum
90. Muriaticum acidum
91. Spongia tosta
93. Sulfuricum acidum
93. Ammonium muriaticum
94. Asa foetida
95. Artemisia cina
96. Eupharia officinalis
97. Moschus
98. Sabadilla officinarum
99. Juniperus sabina
100. Sarsaparilla officinalis
101. Scilla
102. Agaricum muscarius
103. Ambra grisea
104. Anacardium orientale
105. Capsicum annuum
106. Clematis erecta
107. Colchicum autumnale
108. Valeriana officinalis
109. Agnus castus
110. Guajacum officinale
111. Nerium oleander
112. Rhododendron chrysanthum
113. Ruta graveolens
114. Bariym muriaticum
115. Camphora
116. Chelidonium majus
117. Cyclamen europaeum
118. Gratiola officinalis
119. Prunus laurocerasus
120. Secale cornutum
121. Polygaça senega
122. Argentum metallicum
123. Ranunculus bulbosus
124. Berberis vulgaris
125. Cinnabaris
126. Cistus canadensis

- | | |
|-------------------------------|---------------------------|
| 127. Kalium iodatum | 168. Cadmium sul furicum |
| 128. Sanguinaria canadensis | 169. Calcium arsenicosum |
| 130. Selenium | 170. Chininum arsenicosum |
| 131. Aethusa cynapium | 171. Aurum muriaticum |
| 132. Xaladium seguinum | 172. Lithin carbonicum |
| 133. Croton tiglium | 173. Alumen |
| 134. Theridion curassavicum | 174. Benzoicum acidum |
| 135. Kalium iodatum | 175. Lac caninum |
| 136. Kalium bichromicum | 176. Hydrastis canadensis |
| 137. Fluoricum acidum | 177. Hypericum perforatum |
| 138. Ardsenicum iodatum | 178. Oxalicum acidum |
| 139. Apis mellifica | 179. Kalmia latifolia |
| 140. Crotalus horridus | 180. Bufo vulgaris |
| 141. Naja tripudians | 181. Apocynum cannabinum |
| 142. Tarantula hispanica | 182. Cannabis indica |
| 143. Pyrogenium | 183. Picricum acidum |
| 144. Cimicifuga racemosa | 184. Glonoinum |
| 145. Lilium tigrinum | 185. Arum triphyllum |
| 146. Artemisia abrotanum | 186. Aceticum acidum |
| 147. Cactus grandiflorus | 187. Ailanthus glandulosa |
| 148. Secale comutum | 188. Coccus cafti |
| 149. Gelsemium sempervirens | 189. Carduus marianus |
| 150. Eupatorium perfoliatum | 190. Millefolium |
| 151. Aesculus hippocastanum | 191. Lac. Vaccinum |
| 152. Aloe socotrina | 192. Seneccio aureus |
| 153. Baptisia rinctoria | 193. Carnoneum sulfuratur |
| 154. Podophyllum peltatum | |
| 155. Allium Ceba | |
| 156. Physyolacca decandra | |
| 157. Rumex crispus | |
| 158. Lycoperdom bovista | |
| 160. Tabacum | |
| 161. Dioscorea villosa | |
| 162. Sulfur iodatum | |
| 163. Mercurius cyanatus | |
| 164. Mercurius iodatus flavus | |
| 165. Mercurius iodatus ruber | |
| 166. Mercurius sulfuricus | |
| 167. Natrum arsenicosum | |

Referências Bibliográficas

Allen, Timothy F. - The Encyclopedia of Pure Materia Medica.

Boericke, W. - Focket Manual of Homeopathie Materia Medica - 9th Edition - 9th. Reprint - 1979.

Bonninghausen, C. von - A Systematic, Alphabetic Repertory of Homeopathic Remedies. Translate from the 2nd. German Ed, by C. M. Borger, M. D. in Parkersburg, West Va., Nov. 9, 1899. 1st. Indian Ed. 1979.

Cairo, Nilo - Guia de Medicina Homeopática - 11.a Edição Revisada e aumentada pelo Dr. A. Brickmann. 1940.

Chakravarty, T. - 120 Principal Medicines with their Therapeutical Hints - 6th. Ed.

Charette, Gilbert - La Matière Médicale homeopathique expliquée. 1952.

Charette, Gilbert - Précis D'Homeopathie La Matière Médicale Pratique. 3.a Ed. 1949.

Carvalho, Ibanez e Rodrigues, Armando - Curso de Botânica - 3ã Ed.

Castro, David - Homeopatia e Profilaxia. 1980.

eizayaga, Francisco Xavier - El Moderno Repertório de Kent. 1981.

Hahnemann, C. F. Samuel - Matéria Médica Pura. Translate from the latest German editions by R. E. Dudgeon, M. D.

Hawkes, W. J., M. D. - Characteristic Indications of Promonien Remedies of the use of students of Materia Medica and Therapeutics. 1838. 4th. Ed.

Hering, Constantine - The Guiding Symptons of our Materia Medica. 1879. 2nd. Reimprinted. 1974.

Kent, J. Tyler - Repertory of the Homeopathic Materia Medica. 1st. Indian Ed. from American 6th. Ed.

Kent, J. T. - Lectures on Homeopathic Materia Medica, 2nd. Indian Ed. 1970.

Lathoud, J. A. - Materia Medica Homeopatica, Tradução Argentina de 1975.

Mure, Benoit Jules - Doctrine de L'École de Rio de Janeiro et Pathogénésie Brésilienne - 1849.

Mure, Benoit Jules e Martins, J. V. - Prática Elementar da Homeopatia precedida de um discurso contendo a história da Homeopatia. 2.ª Ed. 1847.

Rezende Fo., Artur de Almeida. Grupos Boyd. Classificação Eletro-Física dos Medicamentos Homeopáticos. Editorial Homeoática Brasileira. 1970.

Rezende Fo., Artur de Almeida - A ordem em que devem ser estudados os medicamentos homeopáticos. Revista da Associação Paulista de Homeopatia, pg. 16, n.º 156, Jan, Fev, e Mar. de 1983 e comunicação pessoal.

Vannier, Leon - Matéria Médica Homeopática. Editorial Porrúa - México - 1979

Vijnovsky, Bernardo - Tratado de Materia Médica Homeopatica. 1978.

Zissu, R. et. Guillaume, M. - Fiches de Mathièrre Médicale Homéopathique. 1973.

Grupos Medicamentosos - Classificação Eletro-Física

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Acon-n. Anguilla Aster-r. Bell.-p. Bovista Bromium Chlorum Cobalt. Ferrum Fucus-v. Guaiac. Kaht Mancin. Ptelea Rhus.-v. Sarrac. Sepia Veratr. Verat.-v.	Aurum brom. Aurum iod. aurum met. Aurum mur. Aur-mur-n. Aurum sulf. Boiga Bothrops 1. Cenchris c. Elaps cor. Heloderma Hydroph-cy. Hyosciamus Lachesis m. Micrur-fr. Murex purp. Naja trip. Syzygium Toxicophis Trombidium Vip-redi Vip-russel.	NADA ATÉ AGORA REGISTRADO	Aesc-hip. Aeth-cyn. Agaricus Agnus-c. Ammi-vis. Ammon-c. Amm-mur. Airst-cl. Bellad. Borax Bryonia Bry. fruc. Calc-c. Calc-fl. Calc-hyp. Cal-ov-y. Conium-m. Digitalis Dulcamara Eup-perf. Fluor-ac. Glonoin Gratiola Grindelia Ignatia Indigo Kali-ars. Kali-bic. Kali-car. Mefc-sol. Millefol Moschus Oleander onosmod. Phelland. Picr-ac. Podophyl Rand-bulb. Ran-scel, Tamus Thyroid Trillium Vib-opul,	Adonis v. Aloe soc. Alumina Ambra gr. Apis mel. Arg-met. Arum tri. Asafet. Bar-mur. Benz-ac. Cad. sil. Calc-pho. Cann-ind. Cann-sat. Carb-ac. Cascaril. Castoreum Cauloph. Ceanoth. Cedron China Chin-mur. Cimicif. Clem-ere. Coccus c. Collins. Crocus s. Cupr-met. Cypriped. Diosc-vi. Dolich-p. Elaterium Geran-ma. Helonias Iridum Iris ver. Hatrophea Kali-mur Kalmia l. Lca can. Lact-ac. Lapis al. Led-pal. Lept-vir. Lucopod. Lil-tigr. Lob-infl. Magn-mur. Magn-pho. Mang-c. Menyant Mephitis Mur-ac. Natr-c. Natr-mur. Natr-pho. Natr-hyp. Natr-sal. Natr-sil. Nux mosc. Ornithog. Oxal-ac. Passifl. Phosphor. Phos-ac. Phytol. Plumbum Polyg-hy. Ratanhia Raphanus Rauw-ser. Rubia t. Sabadil Salyc-ac. Secale c. Selenium Senna Silicea Sinapis Spigelia Staphis. Sumbul Stront-c. Syphilim. Timot. gr. Valeriana Verat.	Abrotan. Acet-ac. All-cep. Anac-or. Ant-ars. Ant-cr. Ant-s-a. Ant-tar. Aral-ra. Arg-nit. Apoc-ca. Ars-alb. Ascl-tu. Atrax r. Baptisia Blatta Cact-gr. Cadm-m. Cadm-s. Calend. Capsicum Caustic. Coca Cocc-in. Coral-r. Curare Echinac. Endrin Equiset. Euphras. Frax-an. Gelsem. Graphit. Hura br. Hyperic. Lin-usi Lith-c. Medusa Menthol Nitr-ac. Par-br. Physos. Pop-can. Sabina Sambucus Sanguin. Scill-m. Spongia Stict-p. Tar-his. Tar-cub. Teucrium Theridi Vanadium Viol-tr. Visc-al.	Ailant. Arct-l. Ars-iod. Berb-v. Bufo Canthar. Camphora Carb-an. Carbon-s. Carb.-v. Chamom. Chelid. Chim-s. Cinnab. Coffea Colchic. Colocyn Condur. Crot-t. Drosera Eup-pur. Ferr-iod. Ferr-pic. Galium Gnaphal. Hamamel. Hydrast. Iodium Ipecac. Jacar-c. Jalapa Kali-br Kali-iod. Kali-pho. Kreosot. Lachnant. Lueticum Magnes-c. Magnes-s. Malandr. Medorrh. Merc-cor. Merc-dul. Merci-f. Merc-i-r. Meth-alc. Mezereum Natr-iod. Nux vom. Oenanthe Opium Par-quad. Petroleum Petrosel. Platina Prun-sp. Psorinum Pulsat. Pyrogen Rad-nrom. Rad-sulf. Rhodod. Rhus tox. Rumex cr. Ruta gr. Salix n. Sarsapar. Scrophul Saolidago S. S. C. Stannum Stramon. Stro-sar. Strychn. Sulfur Sulf-iod. Taraxacum Terebint. Thlaspi Triosteum Urt-urens Verbasc. Yucca Xanthox. Zincum	Arnica m. Aletr-f. Ars-met. Ars-s-fl. Calc-ars. Chin-ars. Cist-can Comoclad. Convall Cyclamen Ferr-ars. Ginseng Helleb-n. Hepar s. Latrod-m. Laurocer Bat-ars. Huphar l. Plantago Rheum p. Scutell. Senega Symphit. Tub. bov. Uran-nit Ustil-m.	Bar-c. calotr. Chenop Cic-vi. Cina Ferr-m. Ir-tem Lathyr. Napht. Natr-s. Paeonia Quebr. Sabal Senecio Still. Tabac. Tabac. Tellur Thall. Thuja Uva ur.		